Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal
Gestão 2014 -2018

CODHAB

EXPERIENCIAS NA IMPLEMENTAÇÃO DA LEI DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

(11.888/2008)

arq. urb. Gilson Paranhos

65º Fórum Nacional de Habitação de Interesse Social

quem faz as cidades?

Foto: Joana França

QUEM FAZ AS CIDADES HOJE NO BRASIL?

população?

construtoras?

arquitetos e urbanistas?

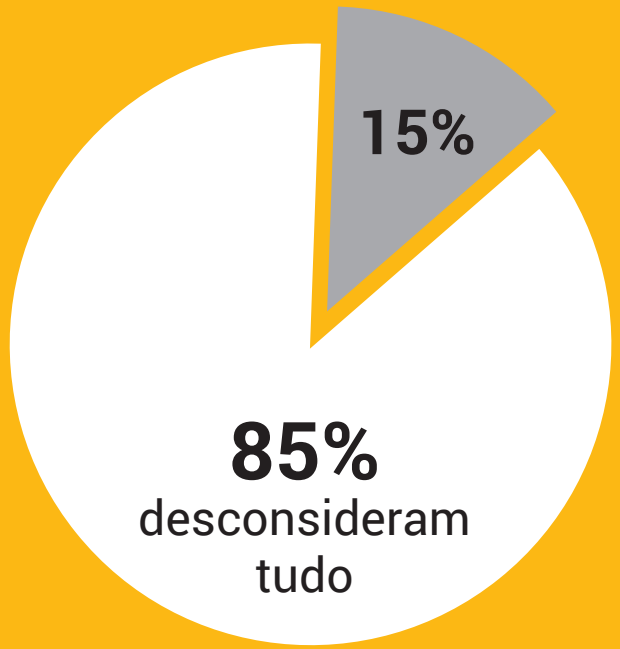
engenheiros?

políticos?

Experiência da **CODHAB no Distrito Federal**

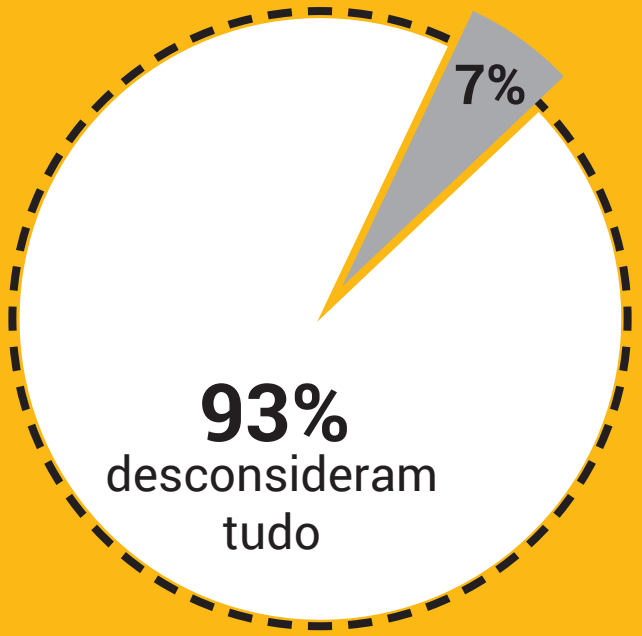
arquitetos e urbanistas + engenheiros

consideram:
planos diretores;
uso e ocupação;
normas;
gabaritos e afastamentos;
responsabilidade técnica;



arquitetos e urbanistas

onde atuamos:
apenas 7%
consideram aquilo tudo o que acreditamos ser arquitetura e urbanismo



precisamos mudar o foco

Experiência da **CODHAB no Distrito Federal**

A realidade de nossas cidades e da profissão do **ARQUITETO URBANISTA** hoje no Brasil exige uma **MUDANÇA CULTURAL** e uma **POSTURA ATIVA** que somente nós arquitetos podemos construir.

Maiores metrópoles brasileiras

1.São Paulo	2.Rio de Janeiro	3.Brasília	4.Salvador	5.Fortaleza
463 anos	452 anos	57 anos	468 anos	291 anos
12.038.175 hab	6.498.837 hab	2.977.216 hab	2.938.092 hab	2.609.716 hab

ceilândia

489.351 mil habitantes*

Sol Nascente

94.199 mil habitantes*

Pôr-do-Sol

Manhattan

1,645 milhão de habitantes

Barcelona

1,609 milhão de habitantes

Ville de Paris

2,244 milhões de habitantes

Salvador

2,675 milhões de habitantes

Plano Piloto

220,3 mil habitantes
de 3,013 milhões no DF

* Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD – 2015/2016

decisão de gestão CODHAB (2014 | 2018):

#1 CONCURSOS PÚBLICOS

#2 ASSISTÊNCIA TÉCNICA

AÇÕES URBANAS COMUNITÁRIAS
MELHORIAS HABITACIONAIS
PROGRAMAS DE INTERCAMMBIO E CONVÊNIOS

#3 ATELIÊ DE PROJETOS

retomando a **capacidade** do estado **de projetar**

concursos
públicos

+ texto explicativo

Marca antiga x Proposta vencedora do Concurso Uma nova marca para a CODHAB (junho-2015)

concursonacionaldearquitetura
_unidades habitacionais coletivas em sobradinho

vencedor

1º

Yasser Vasconcelos, Juliana Andrade, Rodrigo da Cruz, Gabriel Solórzano, Tiago Lara, Pedro Grilo, Eder Alencar

segundo lugar

2º

Mariana Steiner Gusmão, Marcelo Miotto, Leonardo Venâncio, Felipe Taroh Inoue Sanquetta, Astrid Harumi Bueno, João Gabriel Rosa, Fabio Henrique Faria, Eron Costin, Emerson Vidigal, Martin Kaufer Goic,

terceiro lugar

3º

Maria Manoella A. C. G. Salgado, Raphael Albuquerque dos Santos, Marihana S. Cirne Tavares, Yuri Duarte Lopes, Fabiano de Melo Duarte Rocha,

concursonacionaldearquitetura
_unidades habitacionais coletivas em samambaia

vencedor

Antonio Abrão, Andréia Ferrari, Victor Escorsin, Eduardo Cecco, Patrícia Sledz,

1º

segundo lugar

Felipe Sandri, Huber Teixeira, Isabella Brito, Pablo Paulse

2º

terceiro lugar

Ana Carolina Moreth, Isabella Souza, Maria Eduarda Millington, Rodolfo Marques, Ana Orefice, Hermes Romão, Igor Campos,

3º

vencedor

Jéssica Baringer, Amanda C. Fabeni, Leandro Sasse, Bruno Moreira Custódio,

1º

segundo lugar

Anahid Simitian, Jerome Vonk, Mateus Tonelli, Eduardo Saguas Miller, Bruno Nakaguma Gondo,

2º

terceiro lugar

Felipe Guimaraes, Bruno Caio de Oliveira , Priscila Coli Rocha, Núbia França de Oliveira Nemezio, Miriam Victoria Fernandez Lins,

3º

CONCURSO NACIONAL DE PROJETOS DE ARQUITETURA E COMPLEMENTARES

UNIDADES HABITACIONAIS COLETIVAS

SANTA MARIA

vencedor

Naiene Cardoso, Naiara Menezes, Luisa Zacche, Camila Paris

1º

segundo lugar

Ricardo Felipe Gonçalves,
Matheus Marques Rodrigues Alves

2º

terceiro lugar

Alexandre Luiz Gonçalves

3º

CONCURSO NACIONAL DE PROJETOS DE ARQUITETURA E COMPLEMENTARES

EDIFÍCIOS DE USO MISTO EM

SOL NASCENTE_ TRECHO 2

vencedor

Rodolfo Luís Scuiciato, Simone R. N. Born Hoppe, Aline Proença Train, Suzanna de Geus, Moacir Zancopé Junior, Igor Costa Spanger, Fábio Domingos Batista, Luciano Suski

1º

segundo lugar

Felipe Guimarães, Cauê Capillé, Priscila Coli Rocha

2º

terceiro lugar

Daniela Getlinger, Rafael Chung, Luísa Bernardo Andres, Felipe F. Fernandes, Daniel Kendi Ishizaka, Ana Luiza P. Ramos

3º

Grupo 01

Felipe Guimaraes Pinheiro, Almir Antunes Rocha, Felipe Guimarães, Priscila Coli Rocha, Cauê Capillé, - Rio de Janeiro / RJ

vencedor 1º

assistência **técnica**

No ano de 1976, cria-se a proposta de Assistência Técnica à Moradia Econômica, o Programa ATME, coordenado pelos arquitetos **Clovis Ilgenfritz** da Silva, **Newton Burmeister, Carlos** Maximiliano **Fayet** e Claudio Casaccia e os Advogados Manuel André da Rocha e Madalena Borges.

Quase 30 anos depois, **no início do ano de 2002**, o Deputado Federal e Arquiteto **Clóvis Ilgenfritz** da Silva dar início à tramitação de um **Projeto de Lei de sua autoria** sobre a Assistência Técnica, conduzido até sua aprovação pelo Deputado Federal e Arquiteto Zezéu Ribeiro.

Em dezembro de **2008, a lei 11.888 é sancionada** pelo Presidente da República Luiz Inácio

Iniciantes ATME - fonte: Assistência Técnica Pública e Gratuita a Famílias de Baixa Renda para Projeto e Construção de Habitação de Interesse Social - IAB

Clovis Ilgenfritz conselheiro superior do iab

1946 – Decreto lei 9218/1946 – **Fundação Casa Popular**
1964 – Lei 4380/84 cria o SHF e o **BNH** (Autarquia Federal)
1966 – Lei 5107/66 cria o FGTS
1971 – Lei 5762/71 o BNH transforma-se em empresa pública de direito privado
1976 – **É criada a proposta de Assistência Técnica à Moradia Econômica**, o programa ATME coordenado pelos arquitetos Clóvis Ilgenfritz da Silva, Newton Burmeister,
Carlos Maximiliano Fayet e Claudio Casaccia e os advogados André da Rocha e Madalena Borges. 1º experiência com a prefeitura de Porto Alegre
1986 – BNH é extinto e incorporado à CEF
1988 – Constituição Federal – **Artigo 6° Direito Social à moradia** / Fórum Nacional da Reforma Urbana – FNRU
1990 – **Clóvis Ilgenfritz** faz uma intervenção na Lei Orgânica de Porto Alegre
Art. 233 –IV inserindo o **programa de ATME**
1992 – Conferência Mundial das Nações Unidas pelo Meio Ambiente
1995 – **Criação dos Escritórios Modelos**
1999 – Clóvis - Lei Complementar 428/99 regulamentando o programa ATME
2001 – Lei 10.257/2001 – **Estatuto da Cidade** (Artigo 4°)
2002 – **PL 6223/2002 de Clóvis Ilgenfritz** da Silva. O primeiro PL referente à ATHIS no Congresso Nacional
2005 – Lei 11.124/2005 – Dispõe sobre o SNHIS e cria o FNHIS
2006 – PL 6.981/2006 **Zezéu Ribeiro reedita o PL 6223/2002** de Clóvis Ilgenfritz sobre ATHIS
2008 – FNHIS inclui a **A.T. como modalidade de Programa de HIS**
2008 – **Lei 11.888/2008** em 24/12 a ATHIS pública e gratuita às famílias de baixa renda. Até 03 salários mínimos / Dep. Zezéu Ribeiro
2009 – 24/06 – Lei entra em vigor

Contexto da **ATHIS no Brasil**

Arquitetura Brasileira Após Brasília/Depoimentos Edição do **IAB-RJ** – 1978

Diferentemente de outras metrópoles brasileiras, como o Rio de Janeiro, São Paulo e Salvador, onde os bairros populares e as **favelas permeiram o tecido urbano oficial**, possibilitando a visualização imediata do contrastante das áreas ricas e pobres da cidade, em Brasília o espaço urbano é segredado de tal forma que, para além do zoneamento funcional, um **zoneamento por classe social** pode ser identificado, **dificultando o contato entre os moradores de diferentes faixas de renda.**

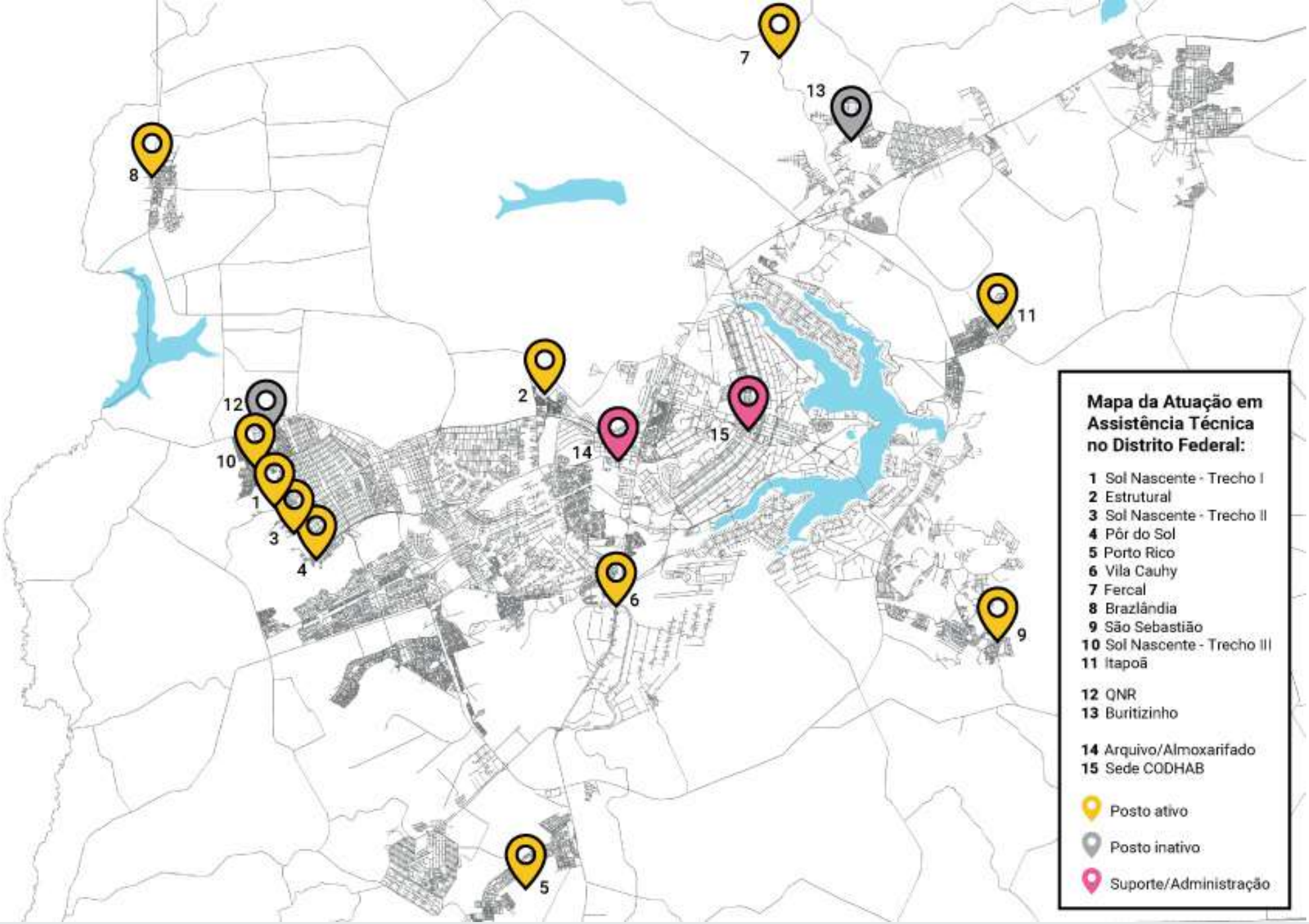
o posto
de assistência
técnica de
pôr do sol
é uma
homenagem ao
arquiteto e
urbanista

edgar
graeff

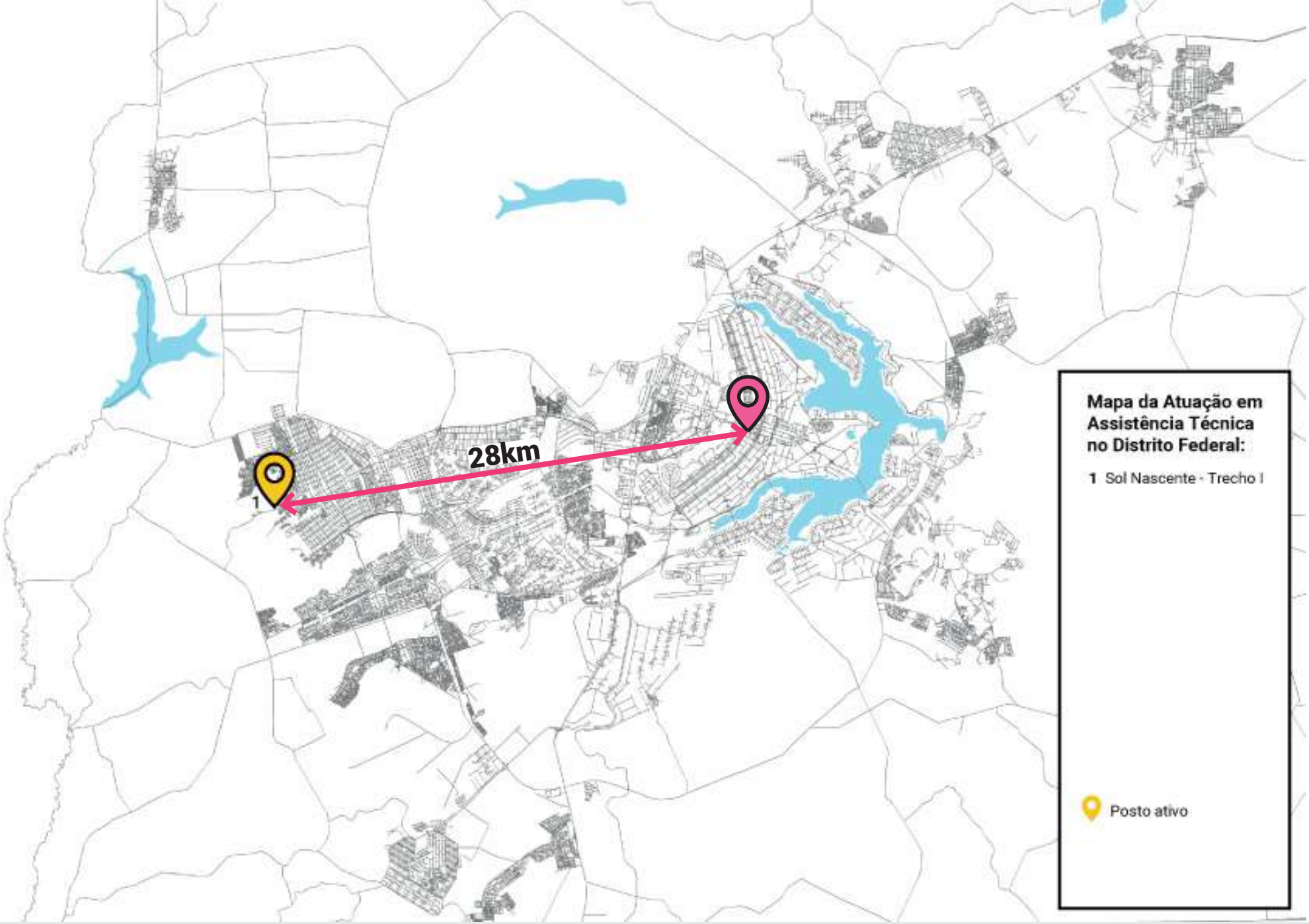
Prática como forma de transformação:

"eu penso que realmente **nossa arquitetura, como todas as arquiteturas de sociedades divididas em classe, tem um caráter elitista. Ela é feita para uma parcela da população**, para o estado e, eventualmente para atender necessidades de caráter social, mas social no sentido de hospitais, escolas, teatros, estádios, etc. Então, quanto à linguagem, eu penso que Conde* tem razão. Mas isto é inevitável. Creio que uma linguagem nova, u**ma linguagem arquitetônica popular só poderá surgir de uma prática de arquitetura popular.** Quer dizer, **no momento em que os arquitetos brasileiros tiverem oportunidades de exercer as suas potencialidades técnicas e artísticas, as suas aspirações, como arquitetos, em obras voltadas fundamentalmente para as classes deserdadas,** mais desprovidas, vale dizer, **para a maior parte da população** creio que esta linguagem nascerá dessa própria prática, desde que a população participe ativamente da formulação dos seus programas de necessidades."

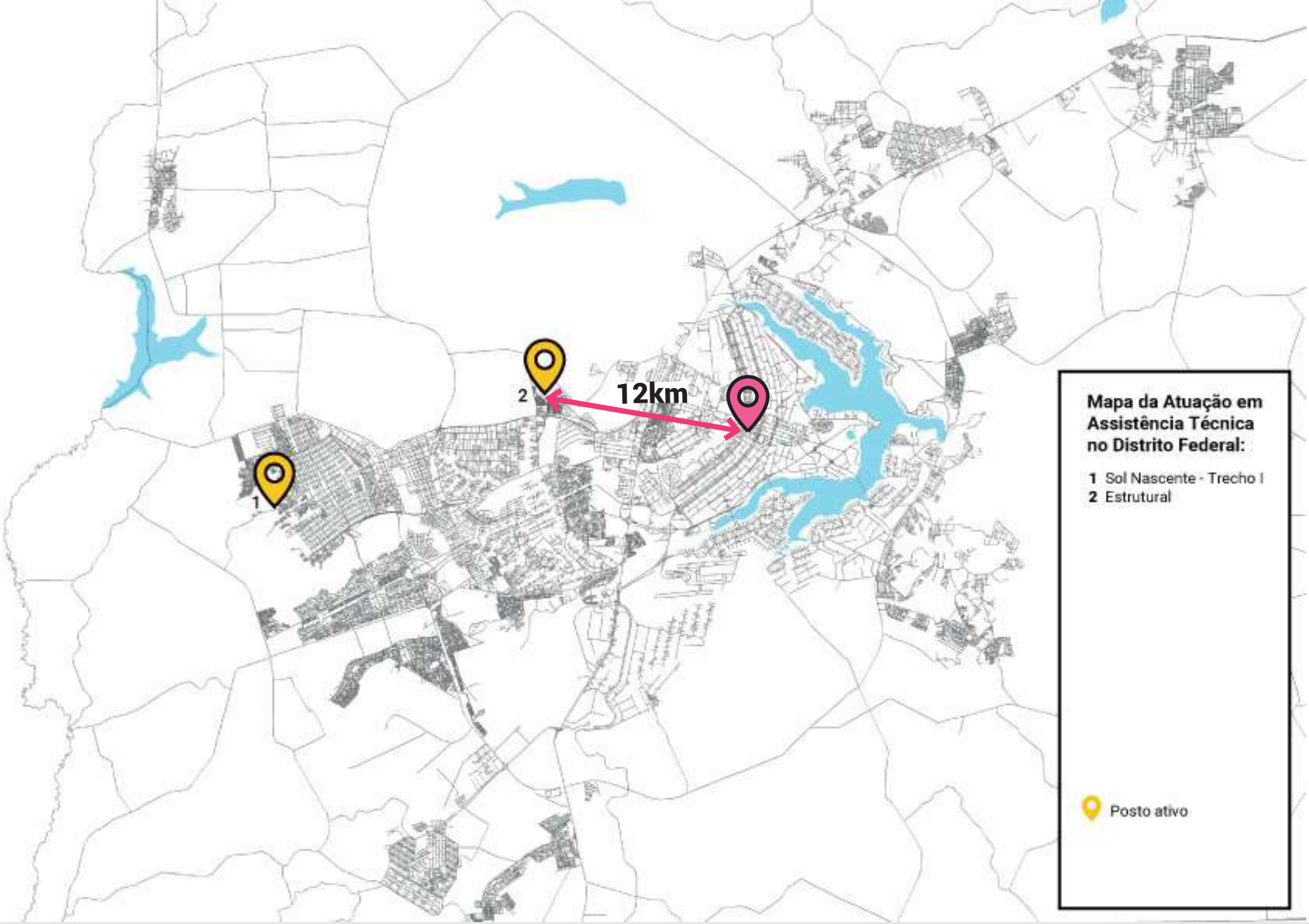
Edgard Graeff
Arquitetura Brasileira Após Brasília/Depoimentos
Edição do **IAB-RJ** – 1978



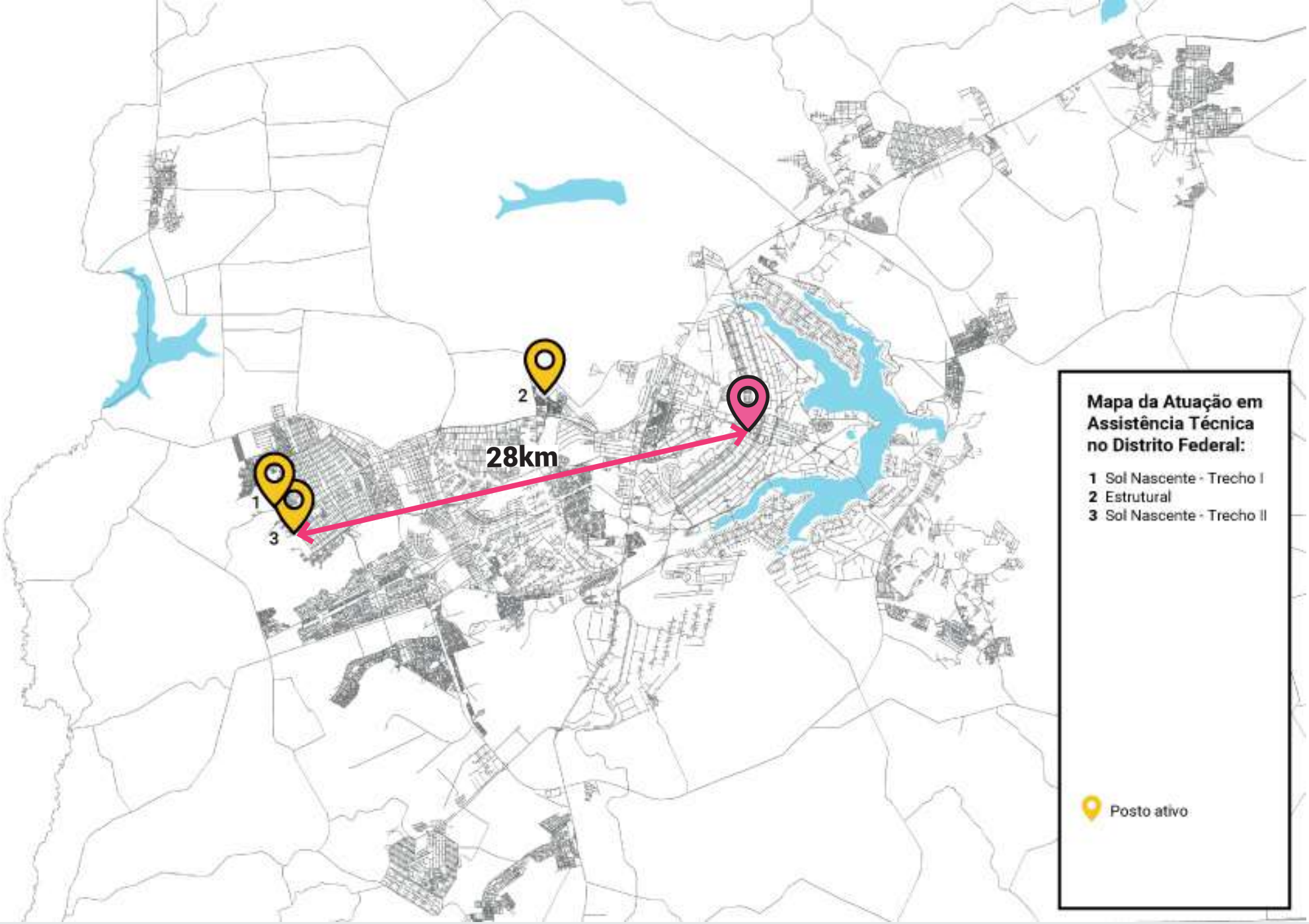
10 postos ativos de Assistência Técnica no DF



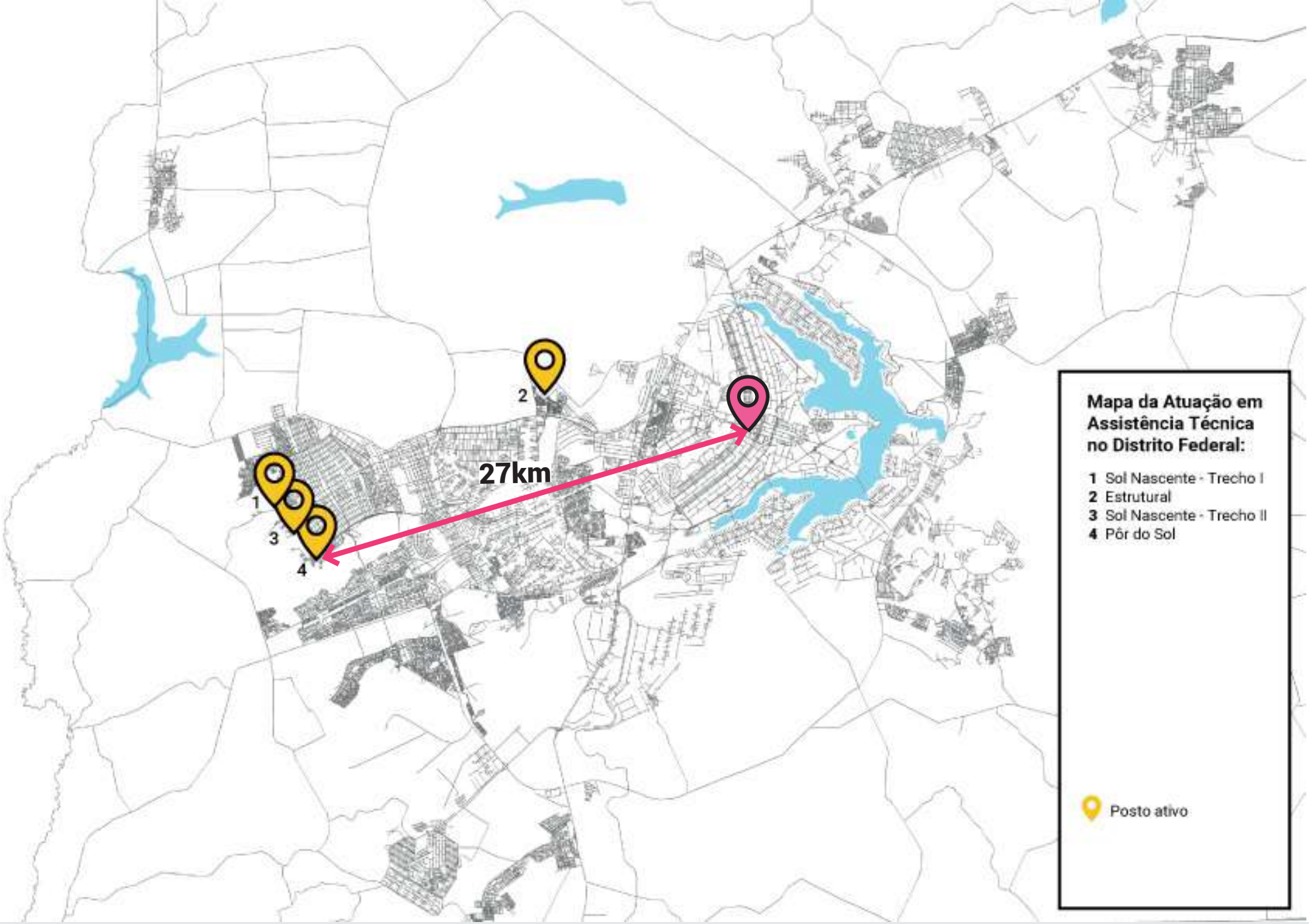
10 postos ativos de Assistência Técnica no DF



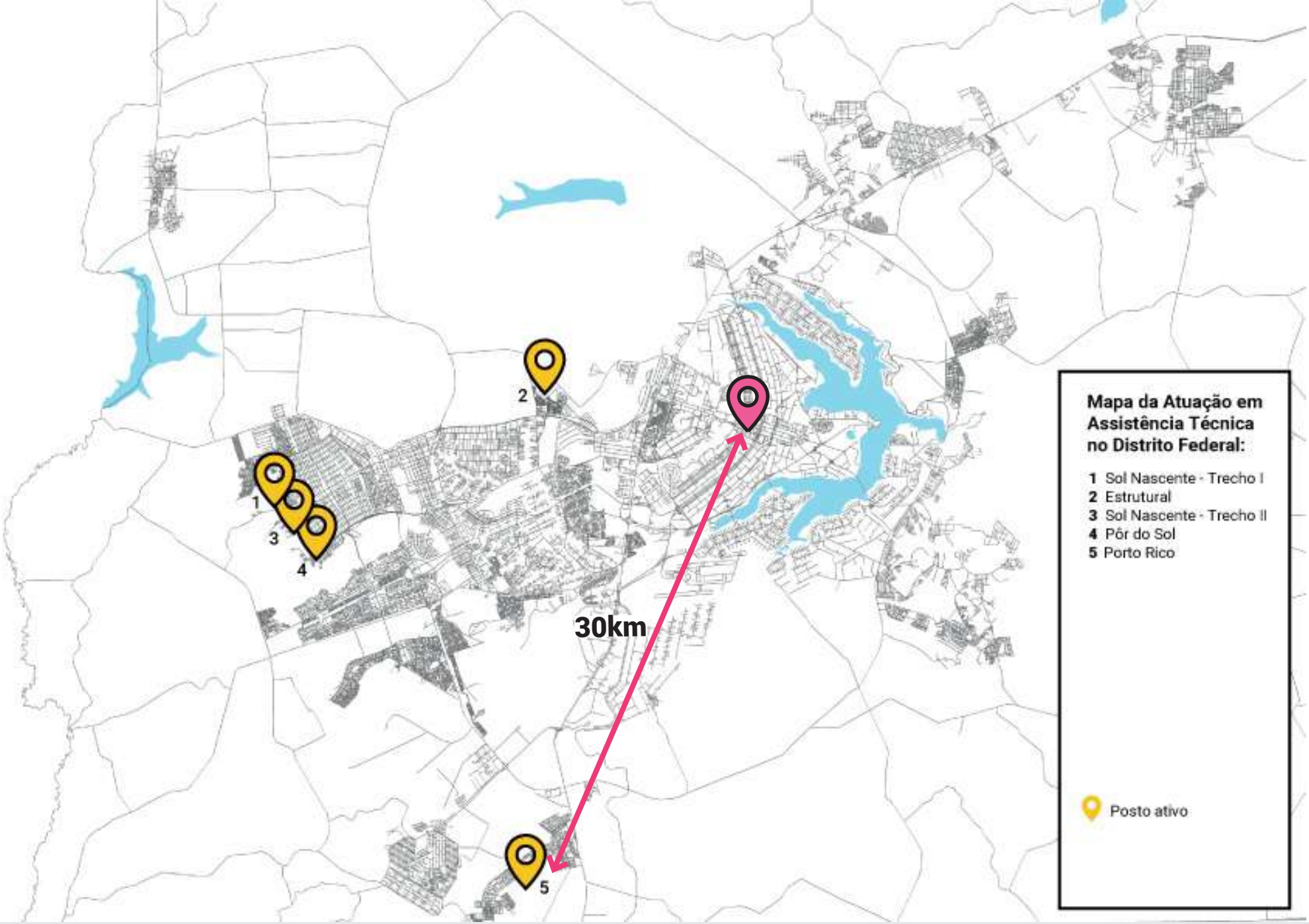
10 postos ativos de Assistência Técnica no DF



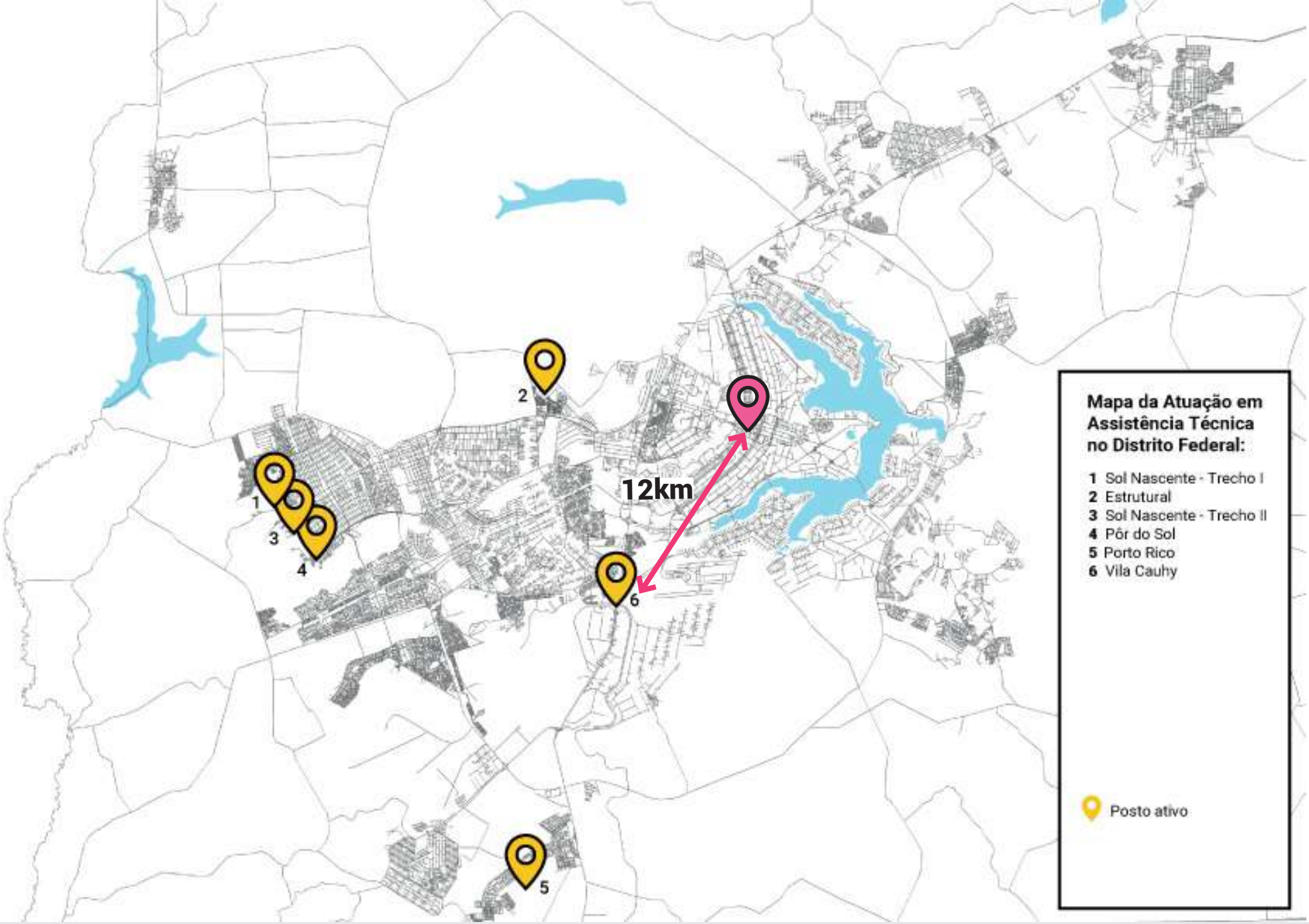
10 postos ativos de Assistência Técnica no DF



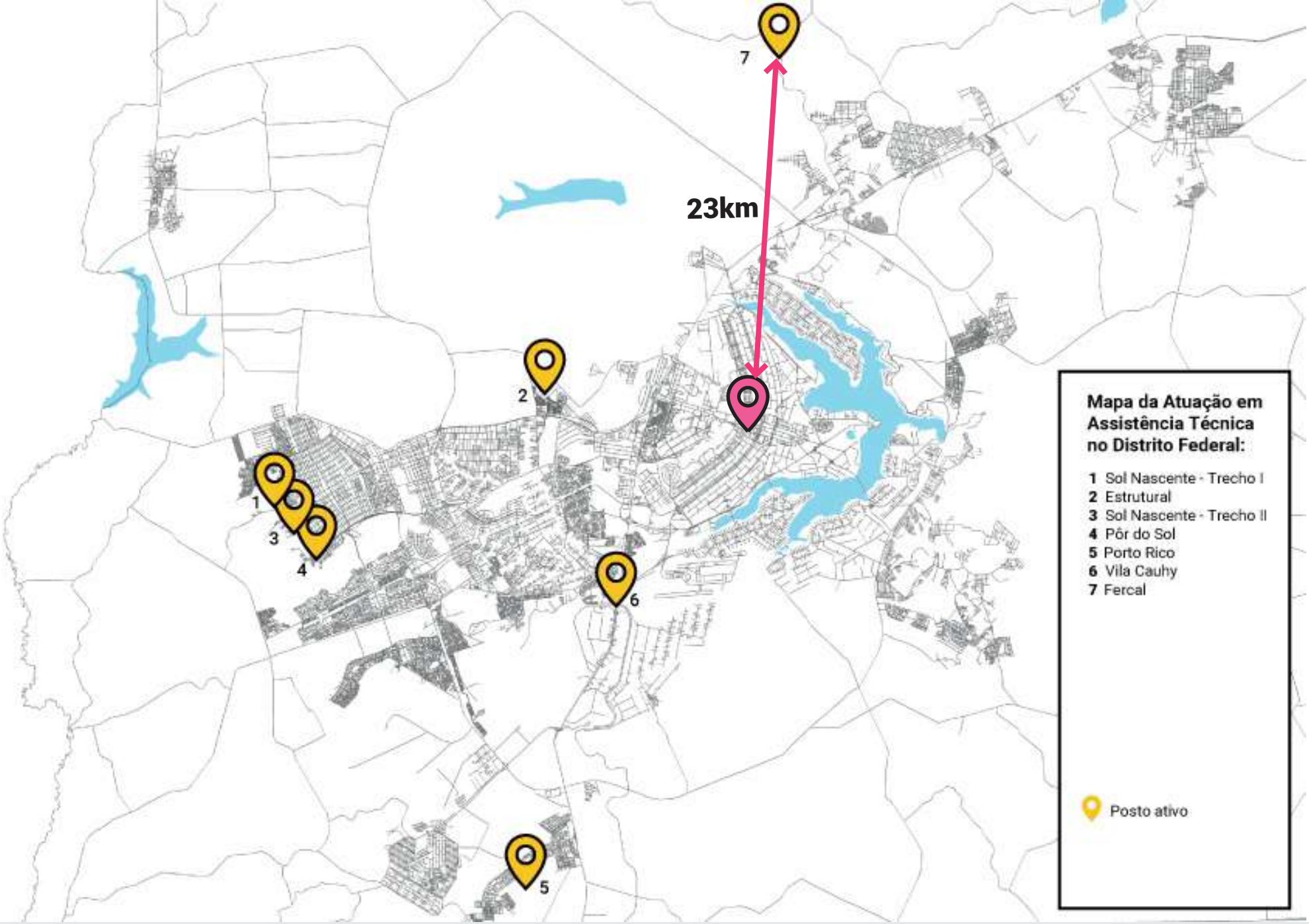
10 postos ativos de Assistência Técnica no DF



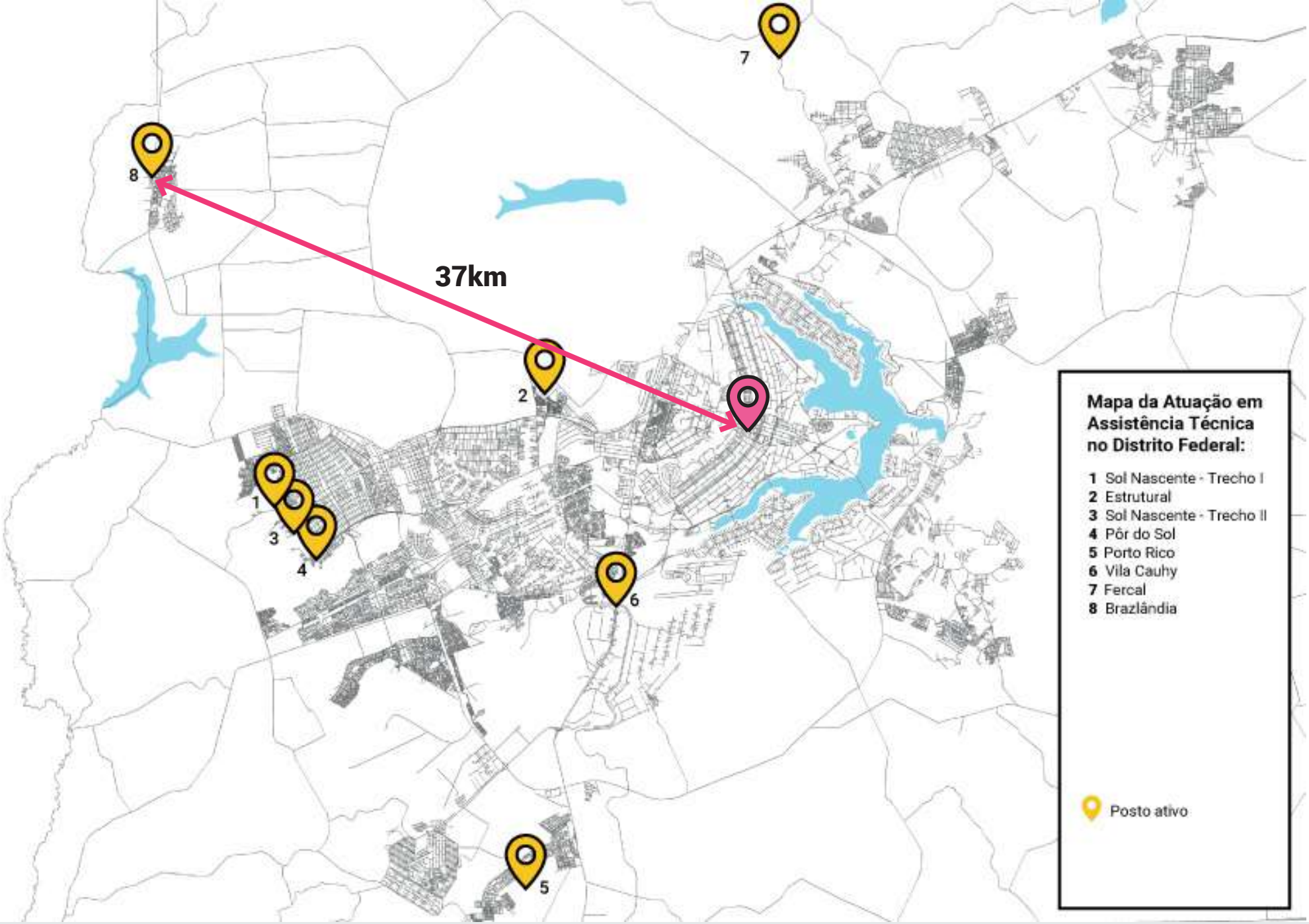
10 postos ativos de Assistência Técnica no DF



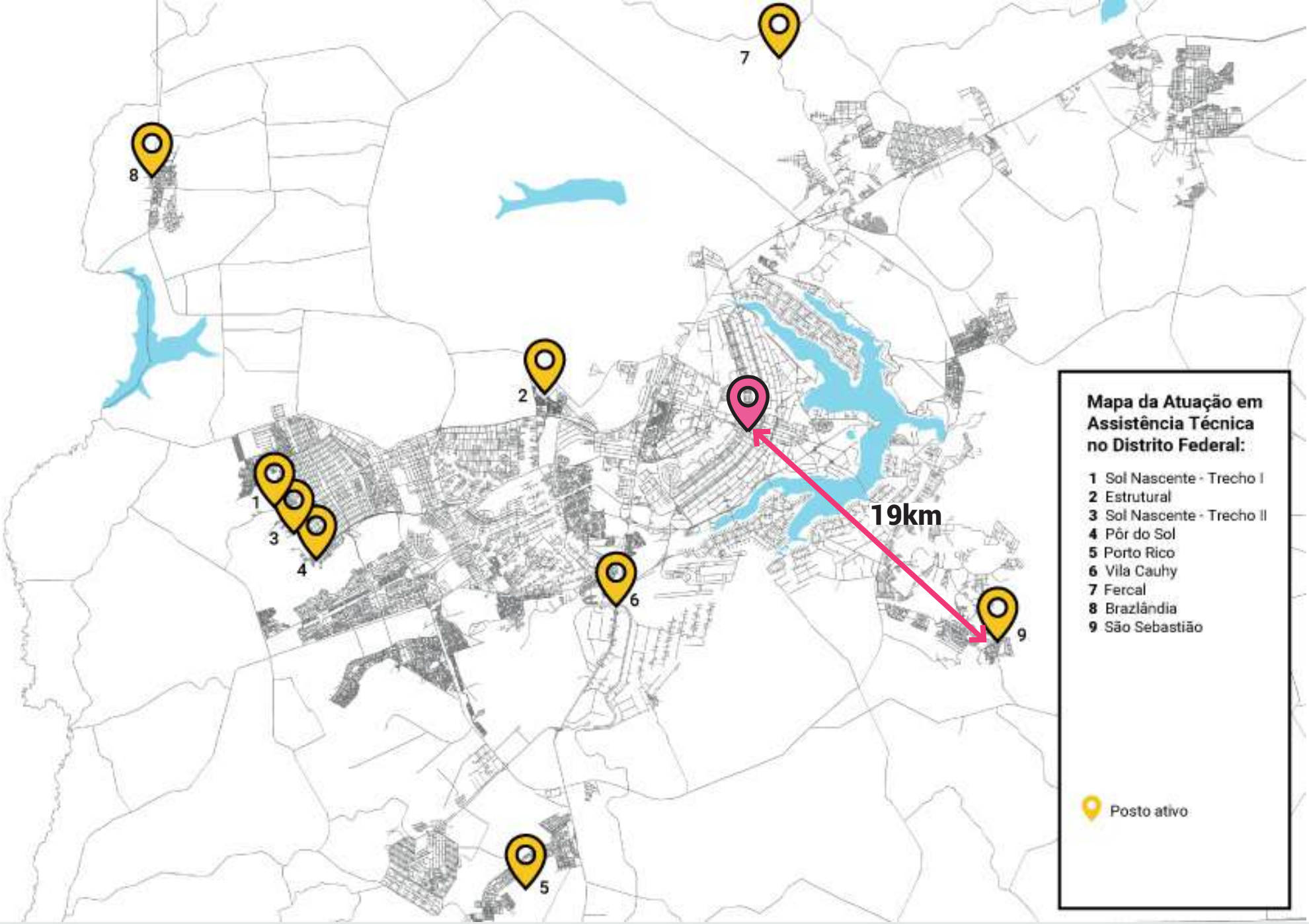
10 postos ativos de Assistência Técnica no DF



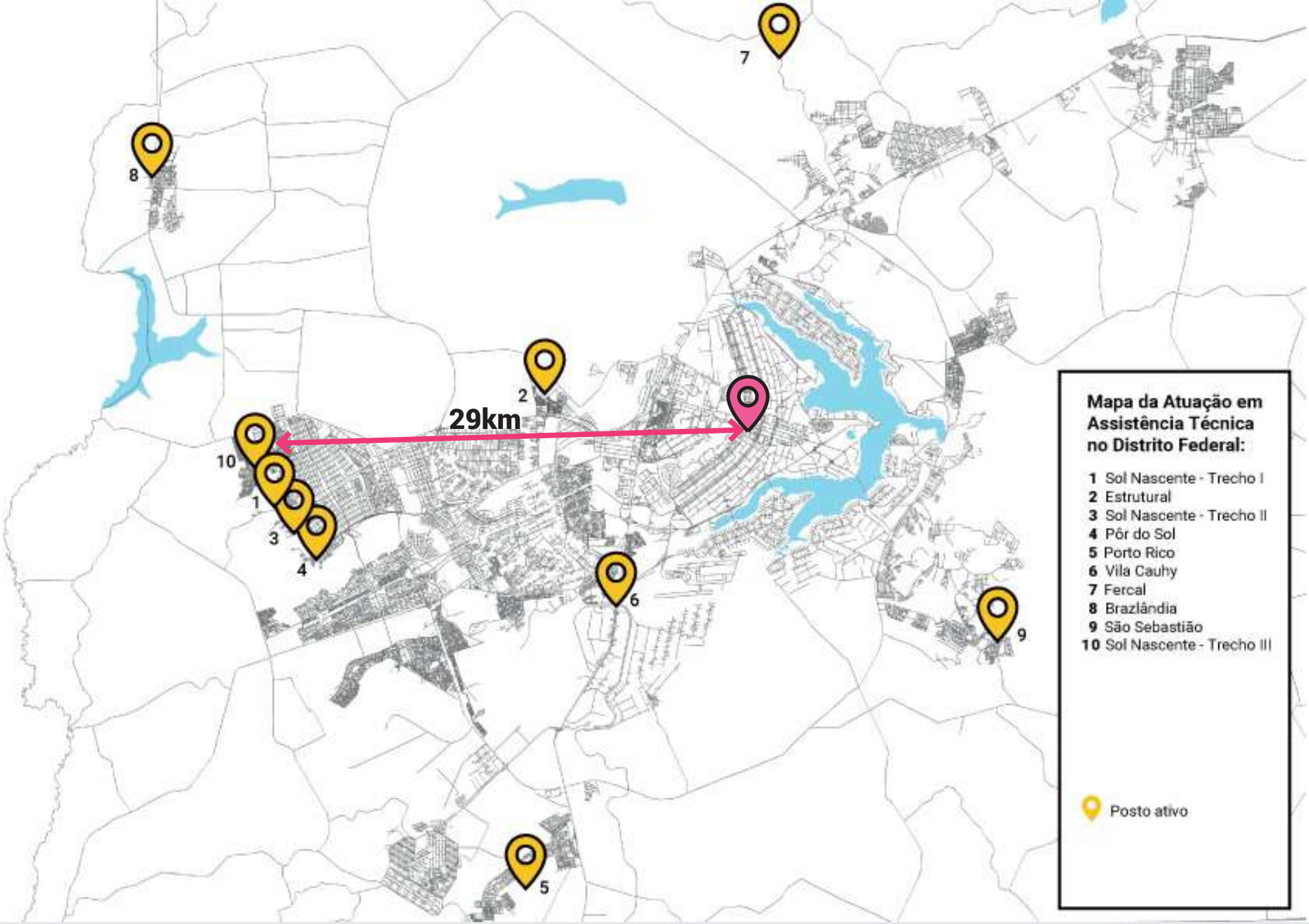
10 postos ativos de Assistência Técnica no DF



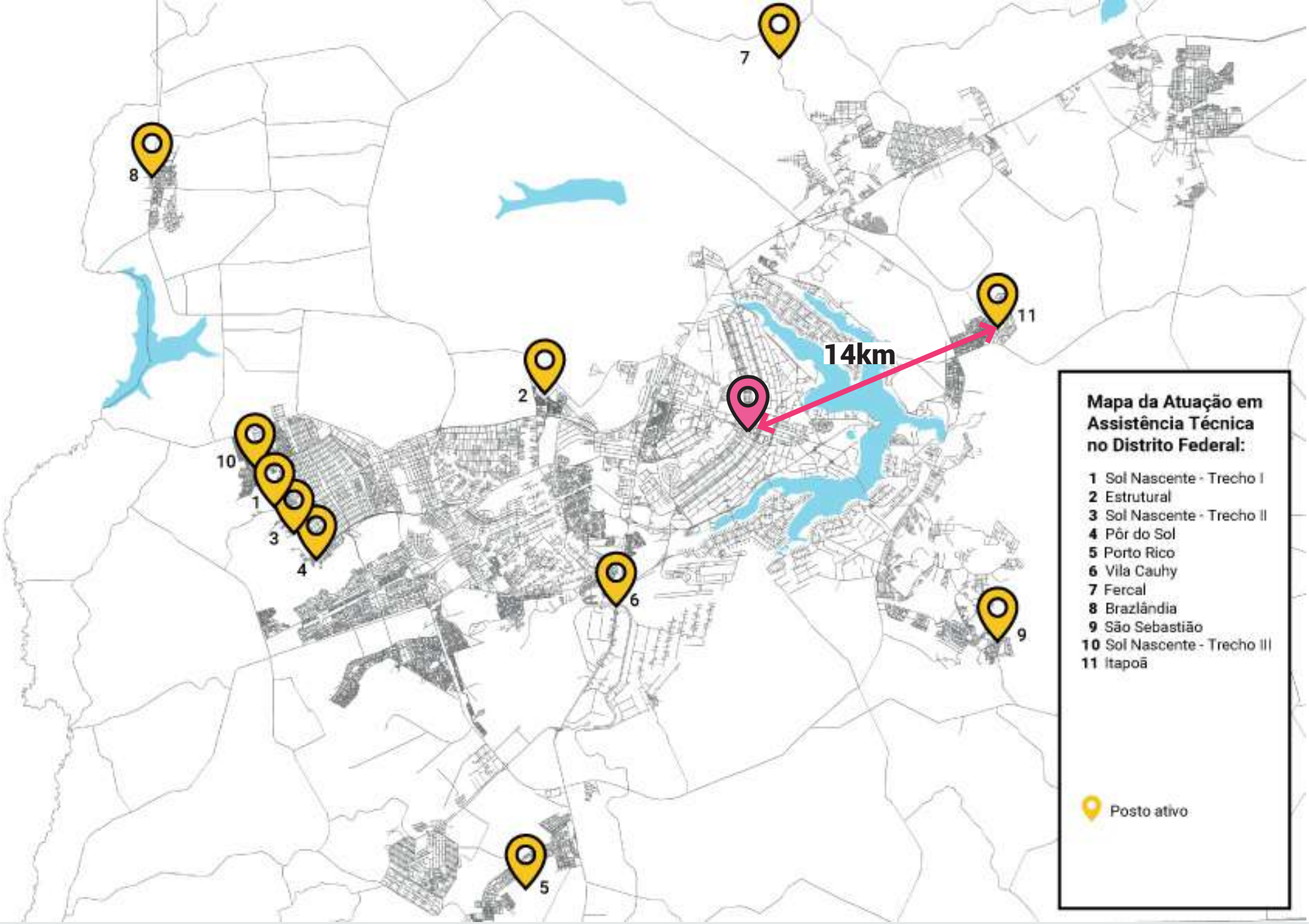
10 postos ativos de Assistência Técnica no DF



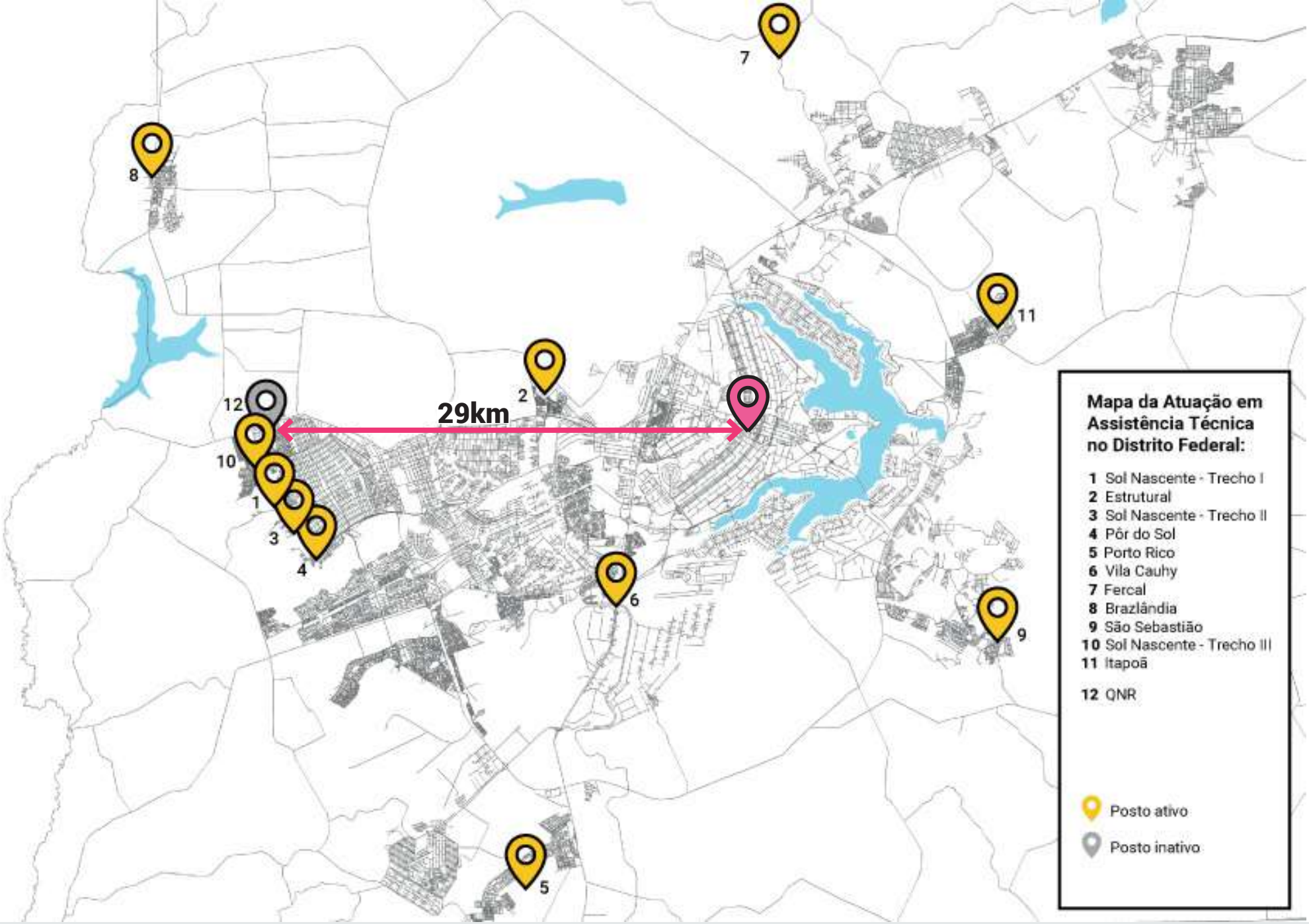
10 postos ativos de Assistência Técnica no DF



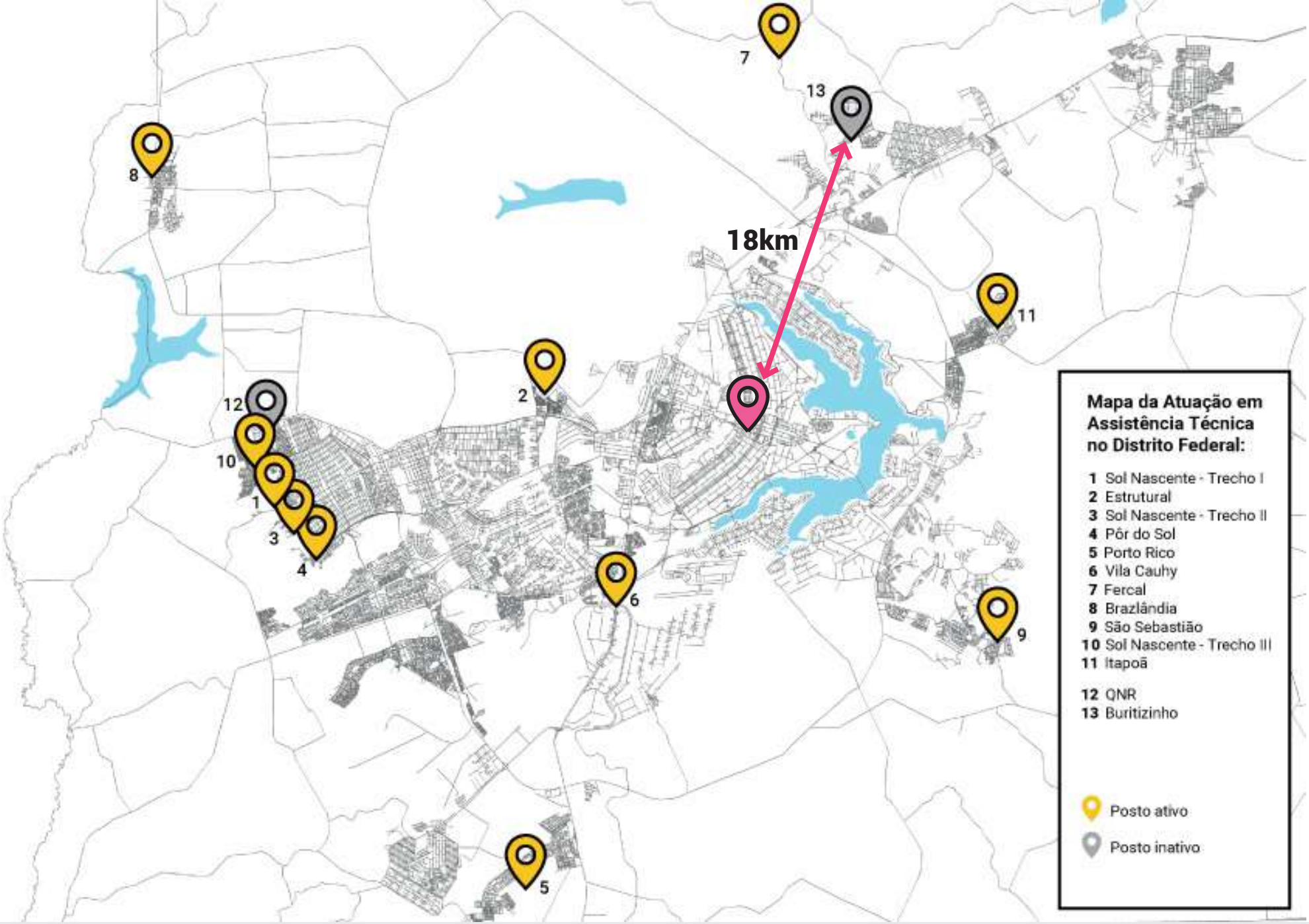
10 postos ativos de Assistência Técnica no DF



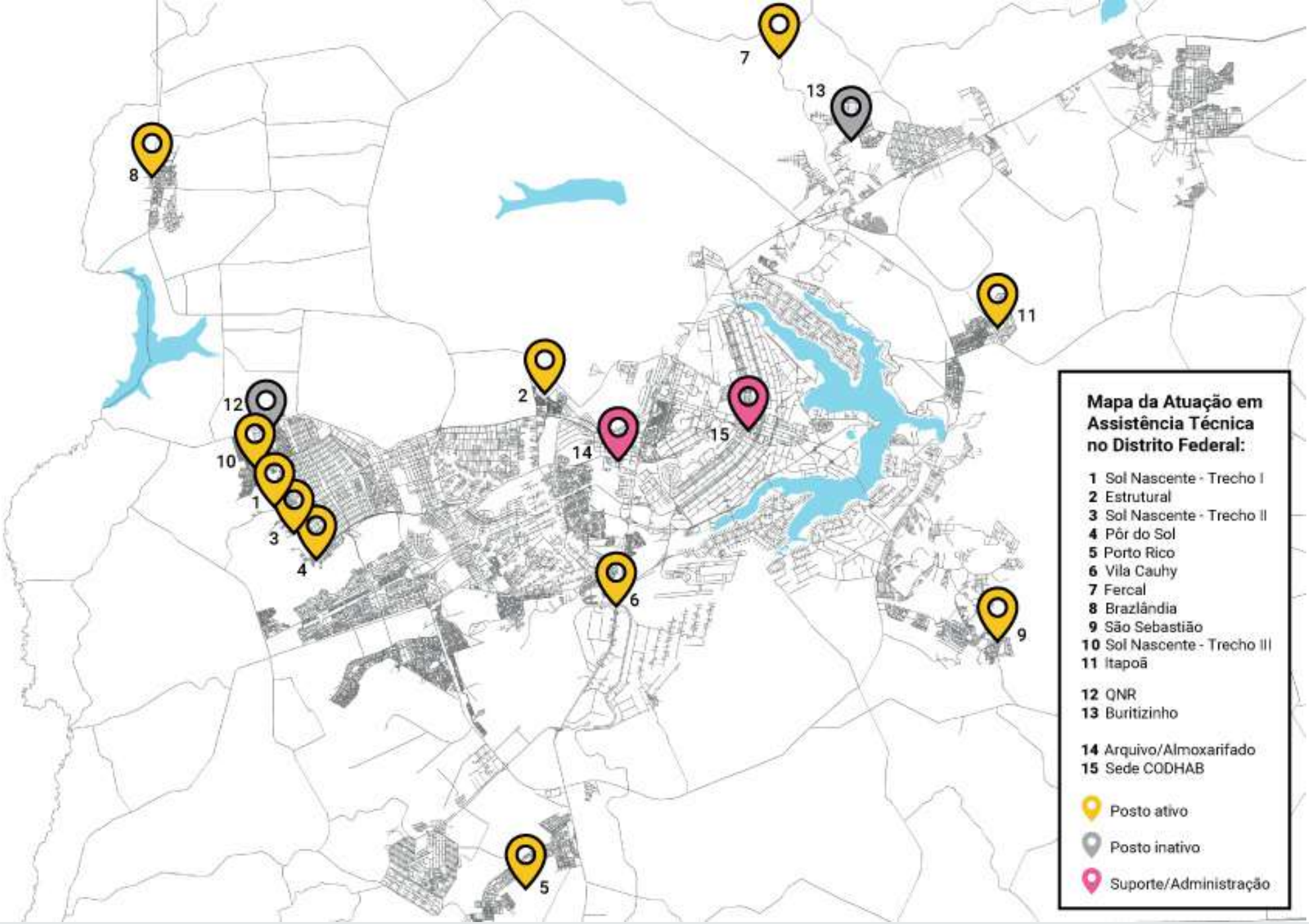
10 postos ativos de Assistência Técnica no DF



10 postos ativos de Assistência Técnica no DF



10 postos ativos de Assistência Técnica no DF



10 postos ativos de Assistência Técnica no DF

I Posto de Assistência Técnica (PAT) em Arquitetura e Urbanismo
Sol Nascente Trecho 1 | Ceilândia/DF

Posto de Assistência Técnica (PAT) em Arquitetura e Urbanismo:
Reuniões realizadas dentro da própria comunidade

Posto de Assistência Técnica (PAT) em Arquitetura e Urbanismo:
Transparência e participação

Posto de Assistência Técnica (PAT) em Arquitetura e Urbanismo:
Imersão na realidade local

importância da imersão

compreender as diferenças e **identificar potenciais** do espaço urbano trabalhado se tornou um exercício fundamental para a atuação dos profissionais dos escritórios de AT. Isso pode ajudar a explicar por que o somente o **modelo teórico, burocrático e autoritário** para atuação em áreas de regularização, com suas populações crescentes, não consegue **surtir efeitos** para melhorar as condições ambientais/espaciais desses lugares.

A NECESSIDADE DE IMERSÃO NOS POSTOS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

proximidade do produto final: A OBRA
a obra espaço público
a obra melhoria habitacional
a obra cidade
a obra velocidade

ações
urbanas
comunitárias

Um ano das Ações Urbanas Comunitárias

30.800m² de vazios urbanos requalificados

13 comunidades diretamente beneficiadas

+ de 100 ruas transformadas

780 pessoas que trabalharam voluntariamente nos mutirões

2630 m² de áreas de descarte irregular de lixo reabilitadas

890 pneus reutilizados, muitos deles retirados das ruas na própria comunidade

750 mudas de hortaliças, arbustos e árvores nativas plantadas

51 murais artísticos pintados por 7 artistas diferentes

2 mutirões para limpeza e reflorestamento de mata ciliar

Um total de **70 Mutirões de Requalificação Urbana**, as Ações Urbanas Comunitárias, parte do Programa Habita Brasília

Ações Urbanas Comunitárias **#AUC**

1

revitalização de fachadas

um convite ao cuidado do espaço público e interação comunitária

2

mobiliário urbano com material reciclado

conscientização ambiental e criatividade aliadas

3

arborização e plantio de hortas e jardins

cidades mais agradáveis e autonomia no cuidado

4

galeria de arte urbana

identidade artística nos muros do bairro

Eixos de atuação Ações Urbanas Comunitárias

PROJETAR PARA O FUTURO E COMEÇAR A OCUPAR IMEDIATAMENTE CIDADES PARA AS PESSOAS

Divulgação Ações Urbanas Comunitárias

a metodologia da imersão (*living lab*) (estética, inclusive), **aumentou a capacidade perceptiva** da equipe e dos moradores, **permitindo soluções experimentais** e uma conexão entre técnicos-gestores e aqueles que serão afetados por suas decisões.

Uma linguagem arquitetônica popular só poderá surgir de uma prática de arquitetura popular, **com participação popular.**

Sol Nascente Trecho 1 (Ceilândia/DF)

Buritizinho (Sobradinho II/DF)

Residencial Vitória (São Sebastião/DF)

Residencial Vitória (São Sebastião/DF)

Brazlândia/DF

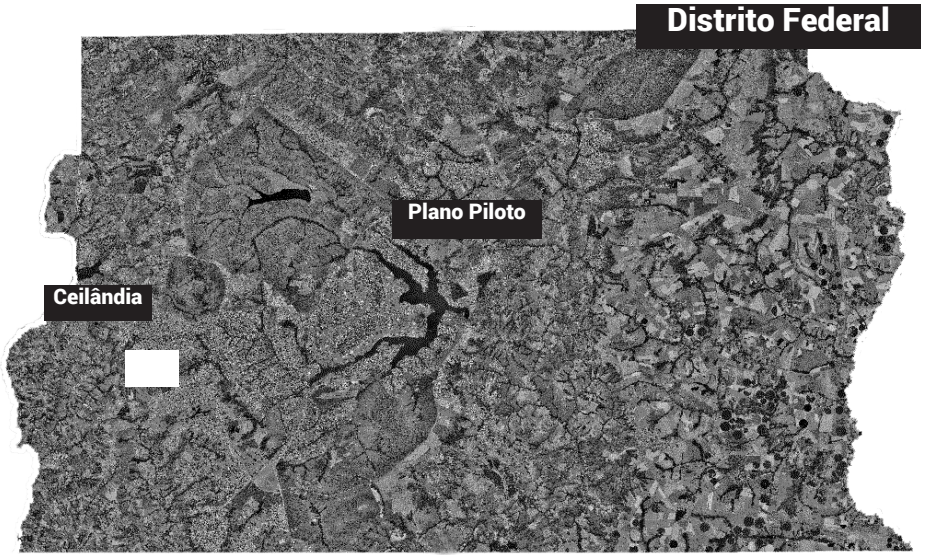
Fercal/DF

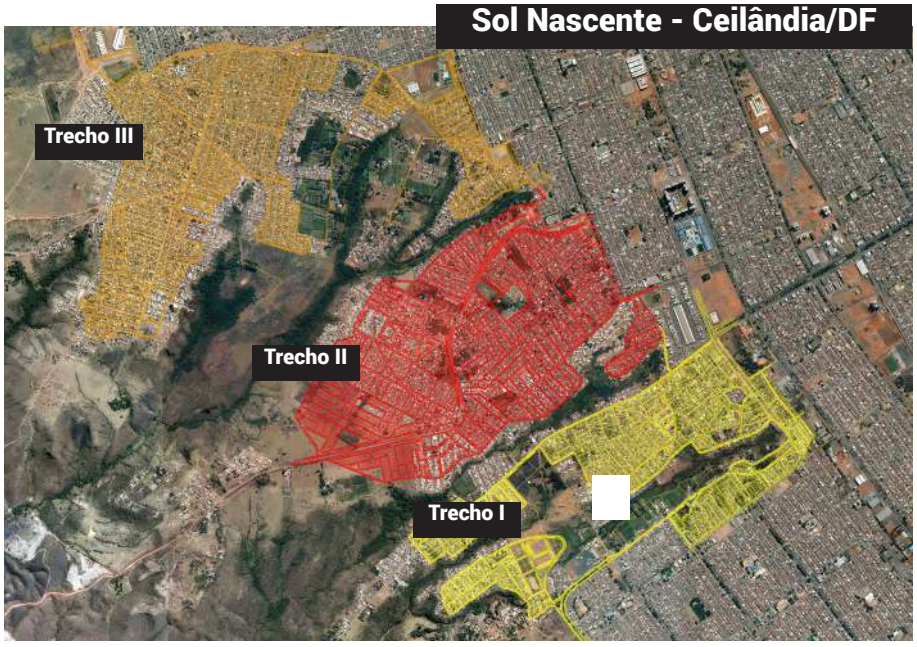
IMERSÃO PARA (RE)FAZER PROJETOS E VIABILIZAR OBRAS: REQUALIFICAR ESPAÇOS URBANOS COM PARTICIPAÇÃO POPULAR

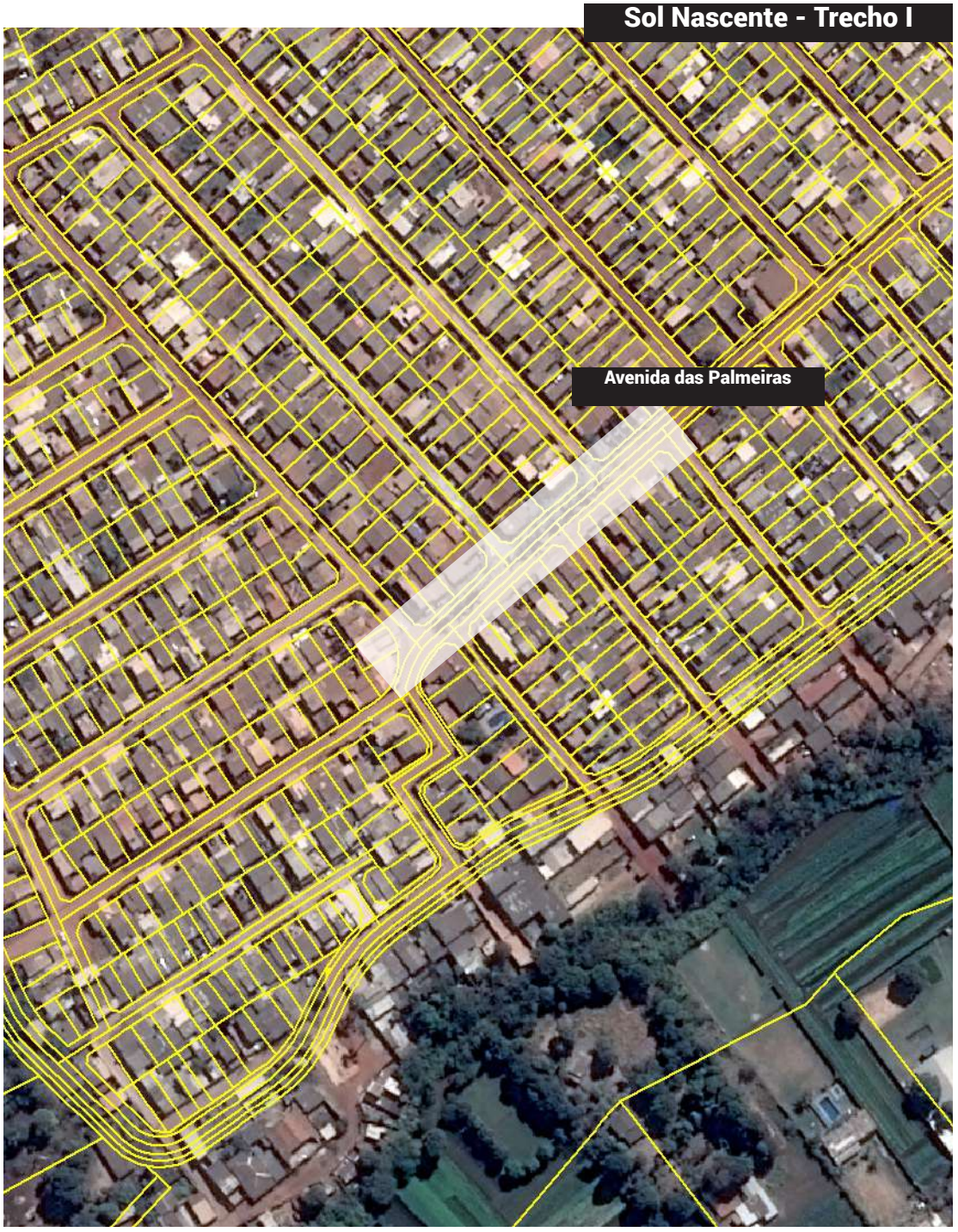
| caso avenida das palmeiras |

Sol Nascente Trecho I - Ceilândia/DF

caso
avenida das palmeiras







caso

avenida das palmeiras

Projeto (2008) Prolongamento do eixo viário pré-existente, adequação dos lotes em função da via e consequente retirada das palmeiras

Re-Projeto (2017) Desvio do eixo viário em função da preservação das palmeiras e das habitações construídas, além da criação de novos espaços públicos

(Re)Projeto Largo das Palmeiras

(Re)Projeto Largo das Palmeiras

(Re)Projeto Largo das Palmeiras

JFO 8329

(Re)Projeto Largo das Palmeiras

o que era isso...

LUKINHA
GRC

que seria assim...

que brigamos para ser assim...

Pão Center
PANIFICADORA

Caso Porto Rico

Santa Maria/DF

Cenário encontrado:

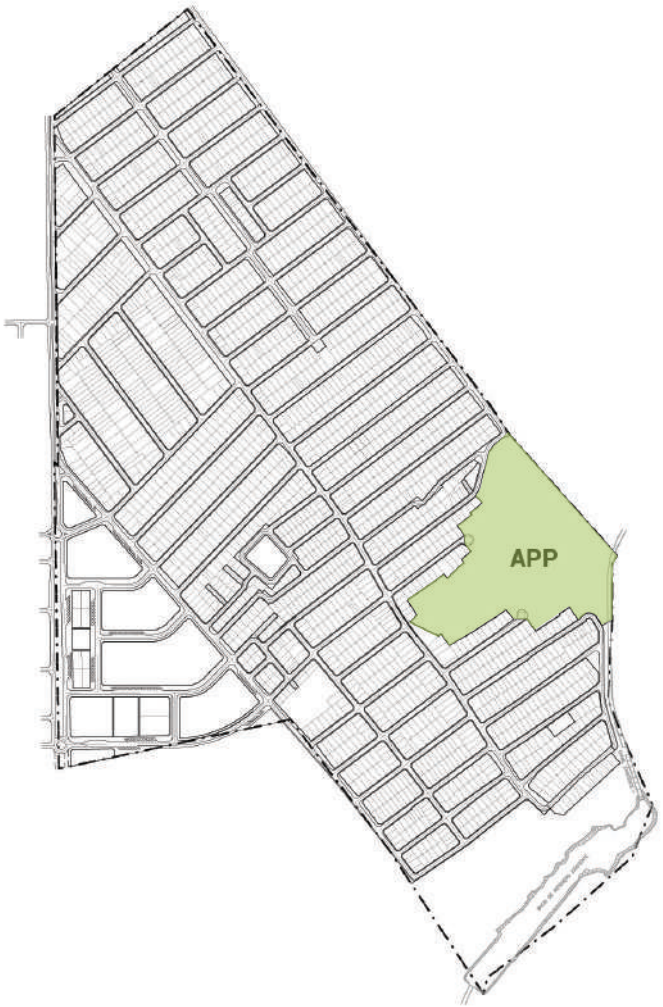
233 moradias a serem removidas por área apresentar declividade superior a 10%.

Atuação do Posto:

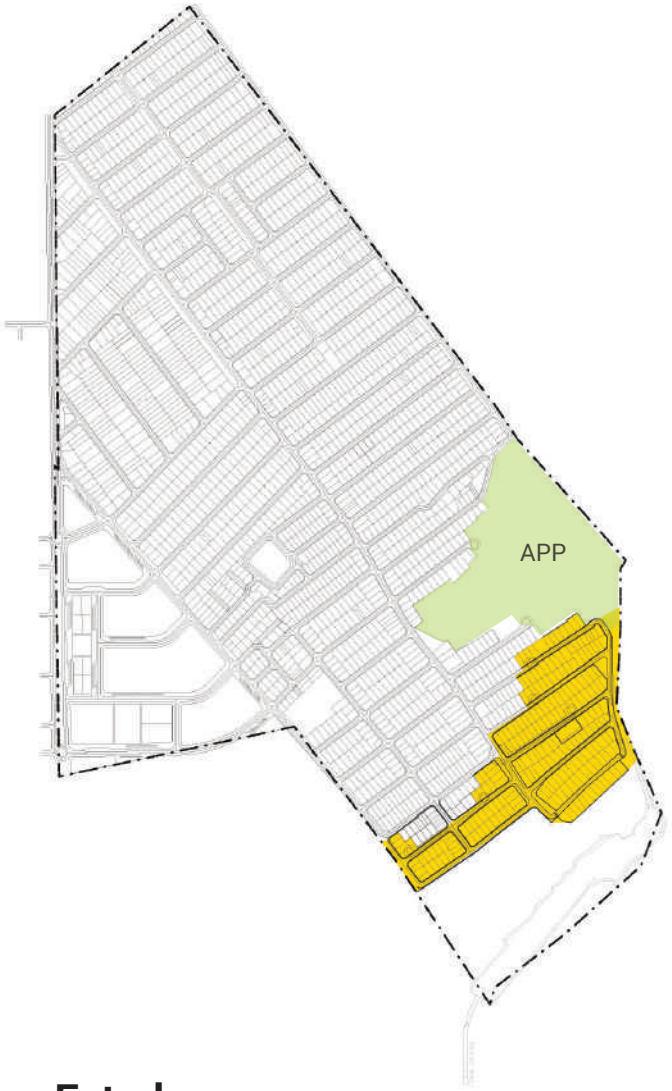
Alteração de declividade pelo novo Código Florestal: Declividade permitida = 30% (Lei 12.651/2012).

43 moradias com perspectiva de remoção por permanecerem em áreas de brejo e nascentes.

Topocart (2010)



Alteração do Código Florestal (2012)



Estudo por imersão (2016)

Caso Porto Rico remoção de famílias x nova legislação

IMERSÃO PARA FAZER PROJETOS PARA GARANTIR E REQUALIFICAR ESPAÇOS URBANOS COM PARTICIPAÇÃO POPULAR

| caso da residencial vitória |

residencial vitória - são sebastião -df

Ação Urbana Comunitária Praça Residencial Vitória

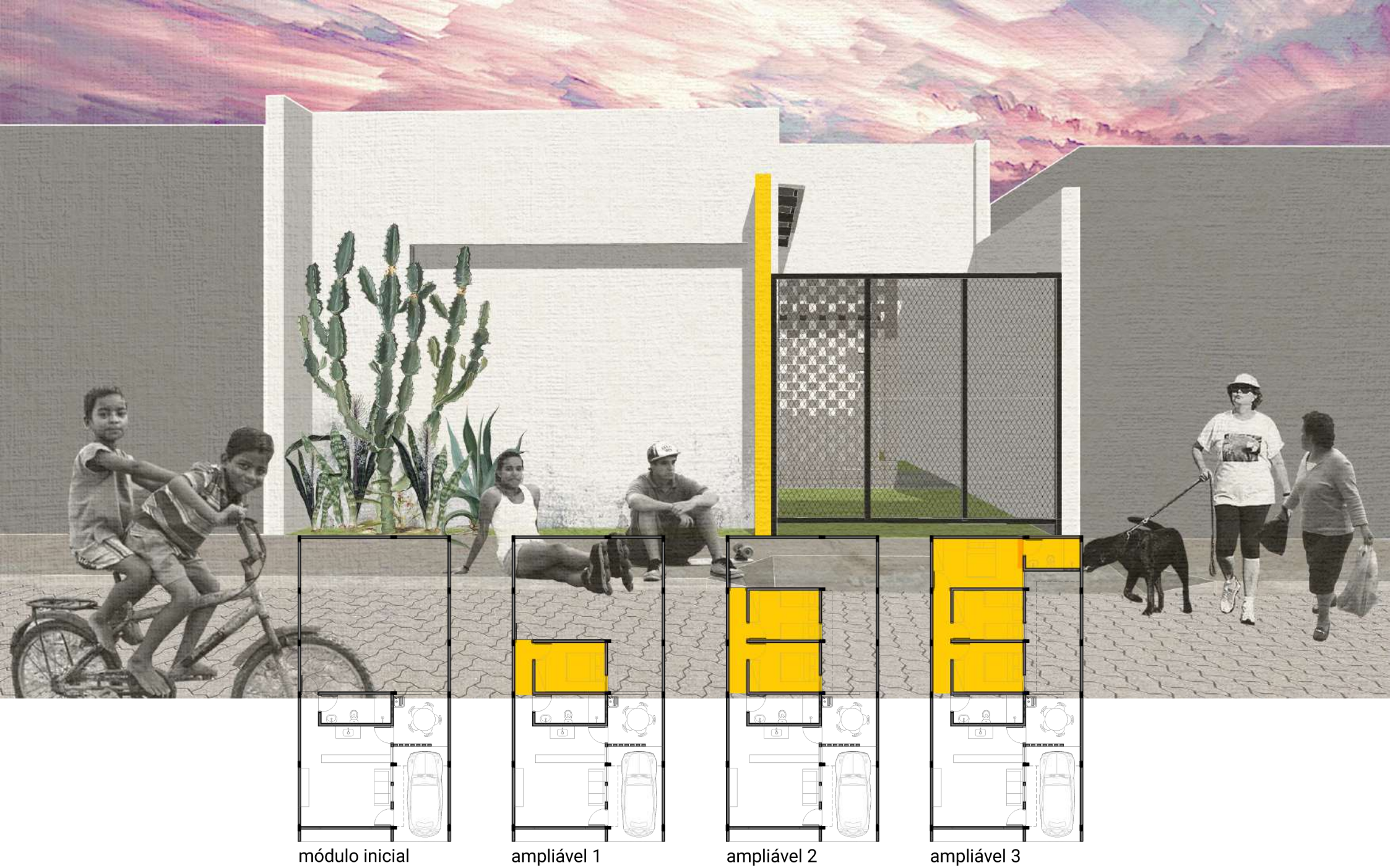
Ação Urbana Comunitária Praça Residencial Vitória

Ação Urbana Comunitária Praça Residencial Vitória

Ação Urbana Comunitária Praça Residencial Vitória

Ação Urbana Comunitária Praça Residencial Vitória

IMERSÃO PARA ENTENDER A REALIDADE DAS FAMÍLIAS | estudo de implantação de residência embrião |



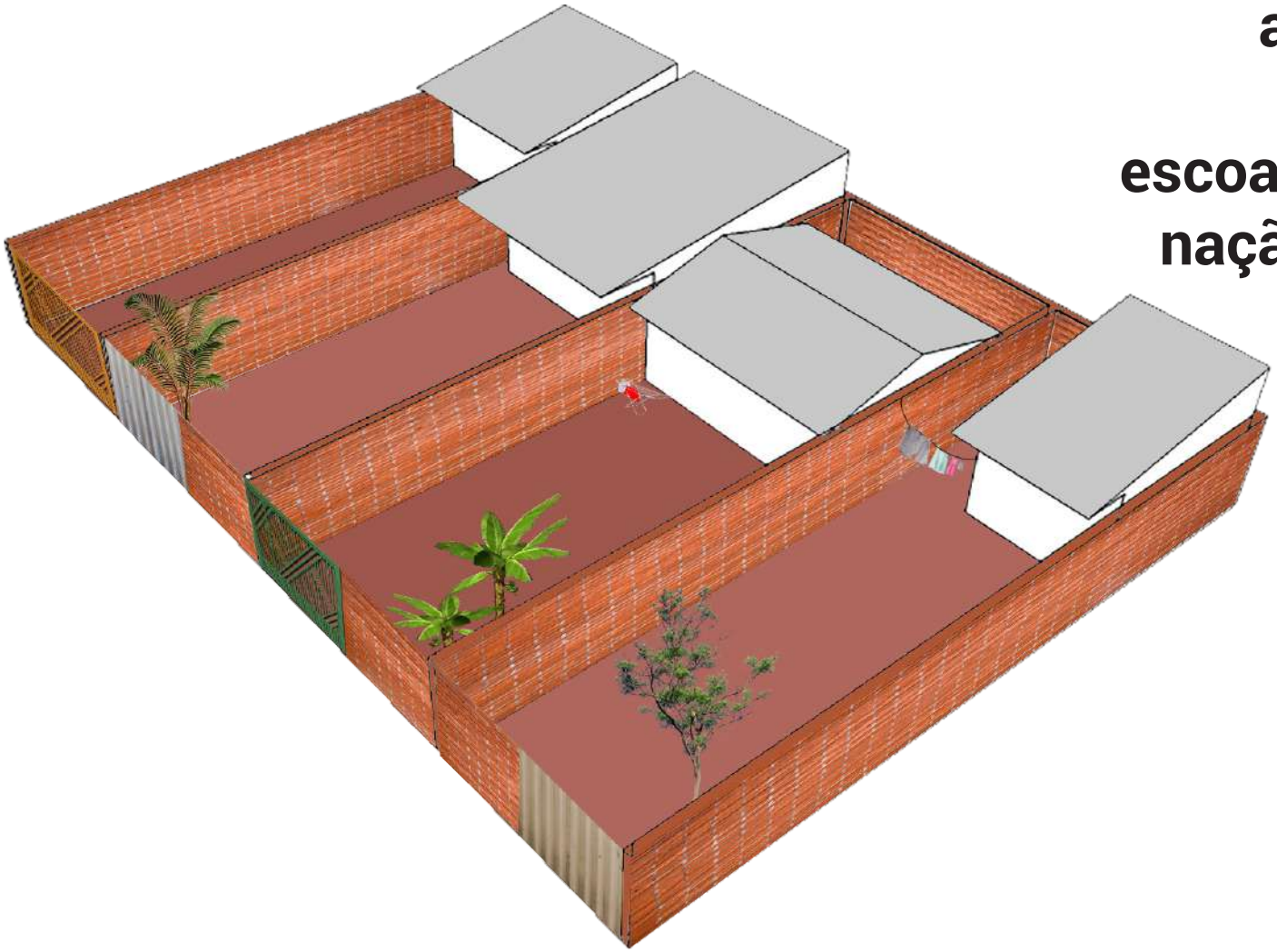
Projetos experimentais - HIS ampliável

REALIDADE:

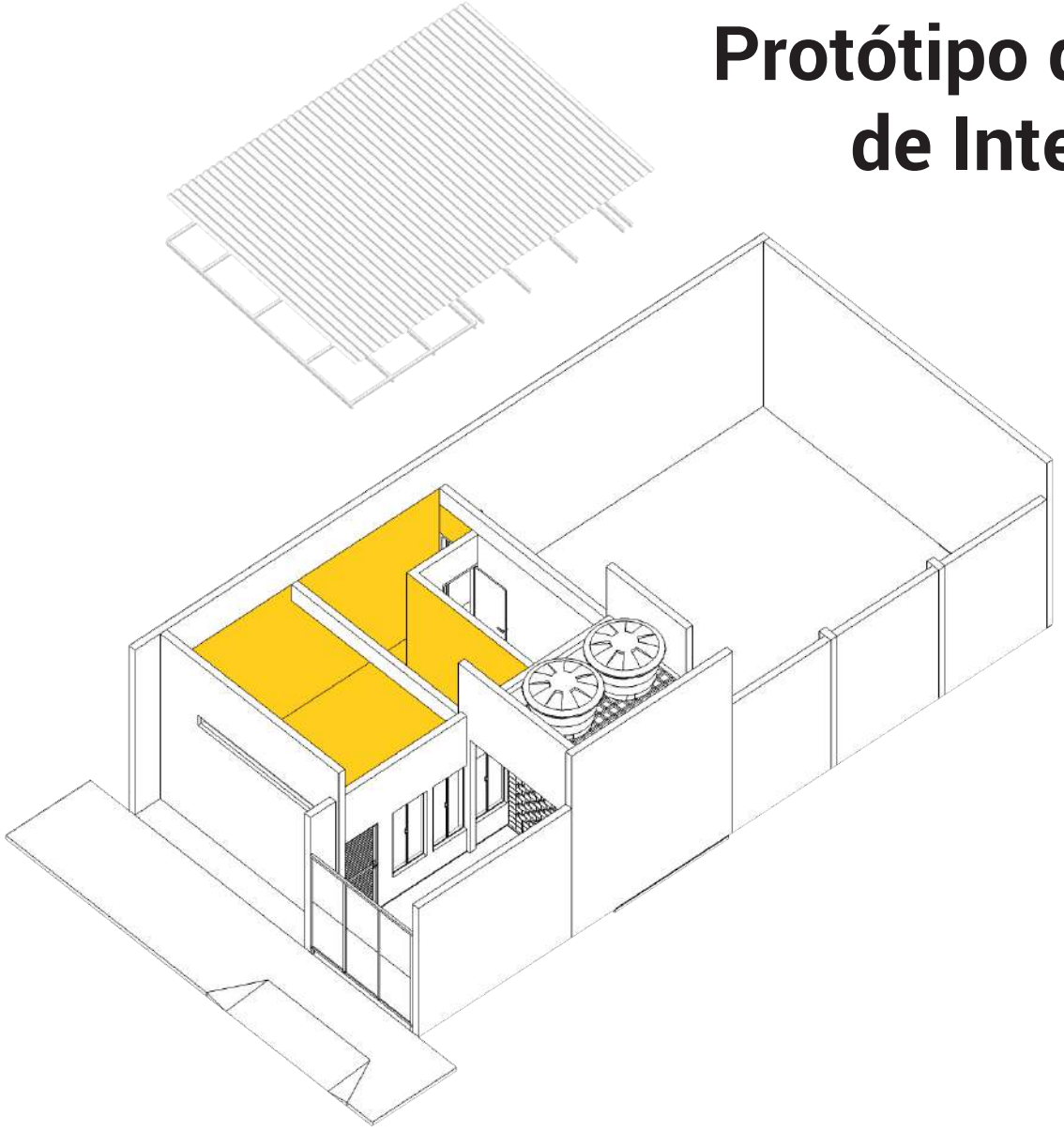
construções provisórias nos fundos do lote

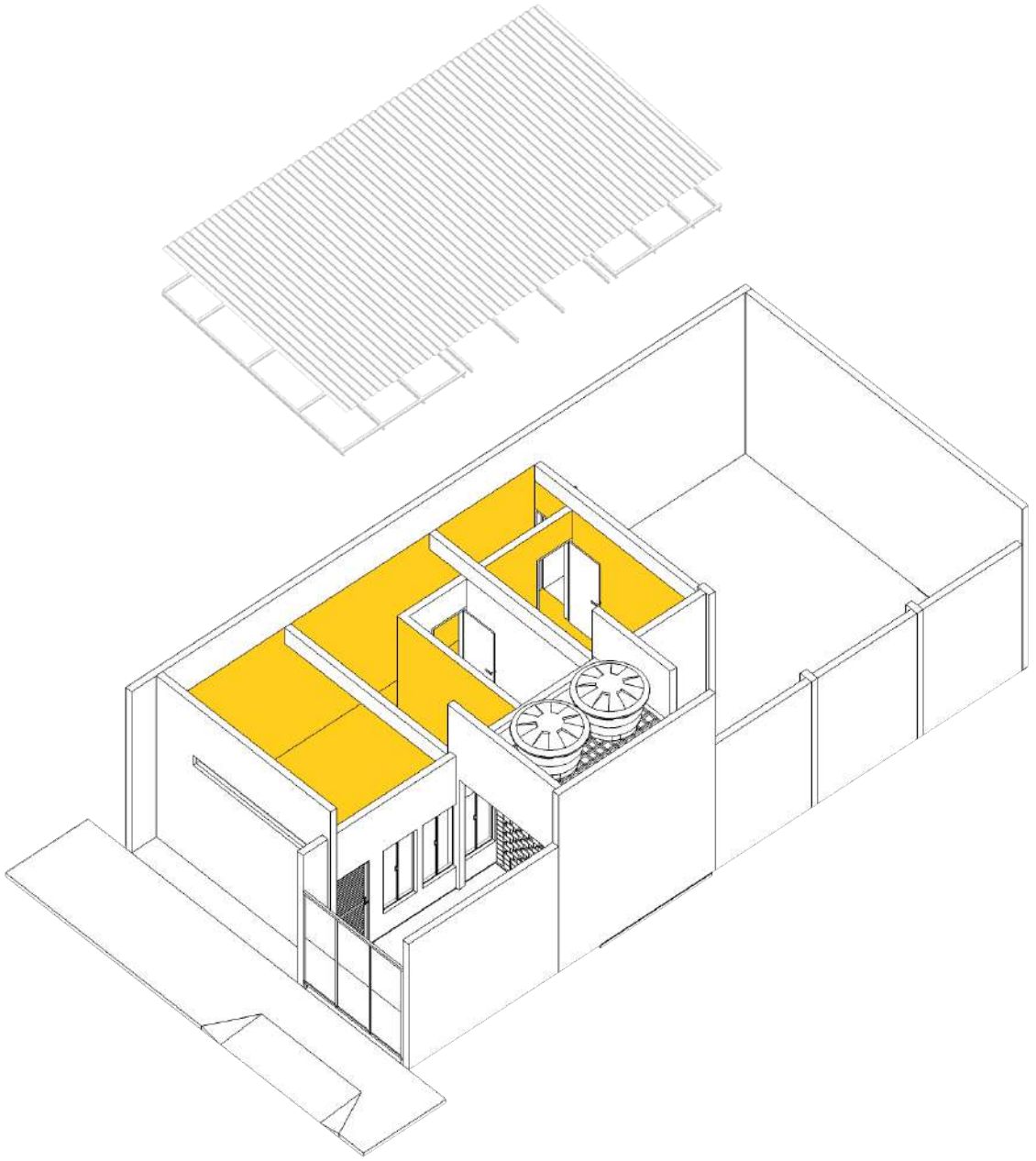
ampliações geram que problemas de escoamento da água, ilumi-nação e ventilação natural

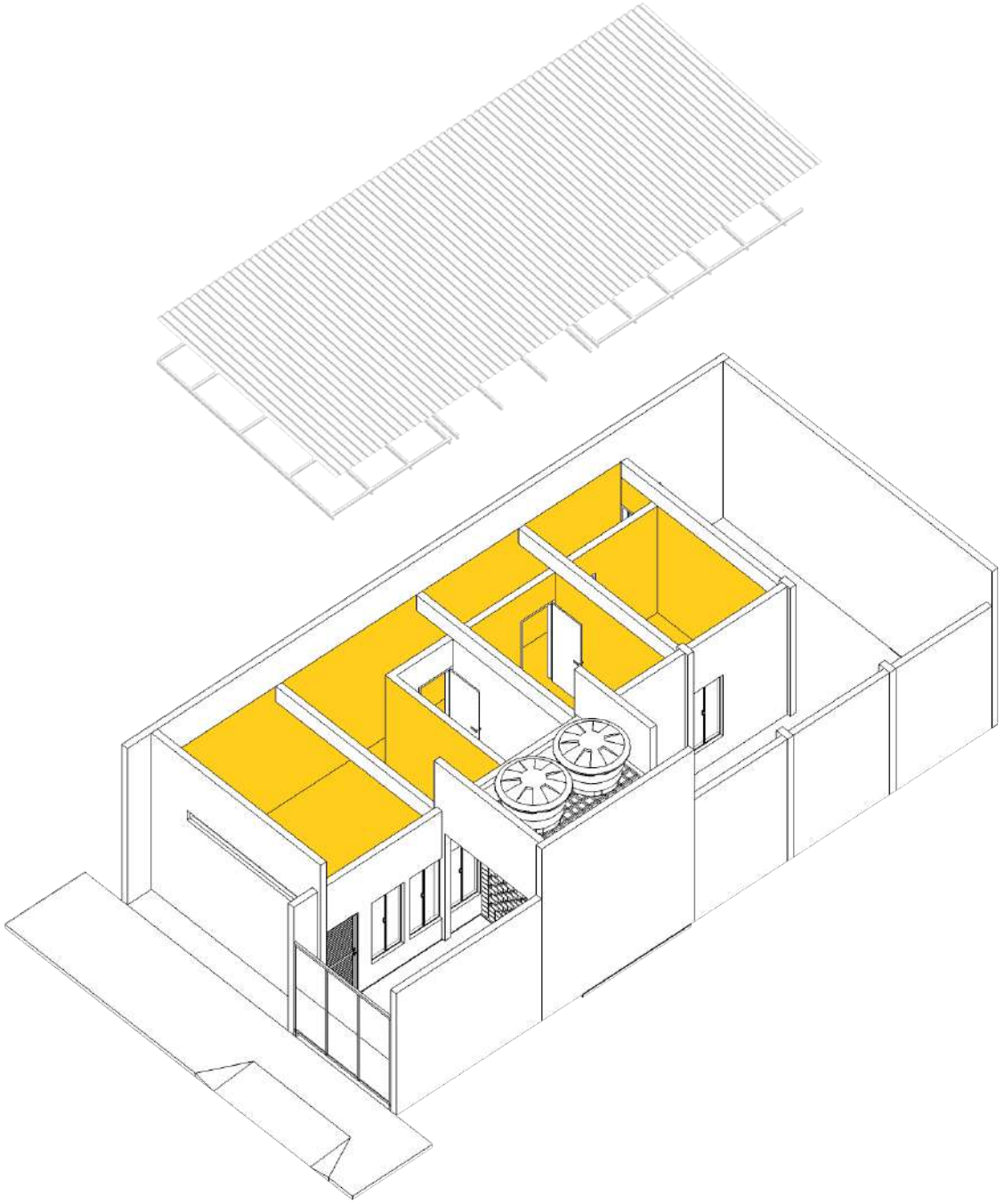
baixa relação com a rua

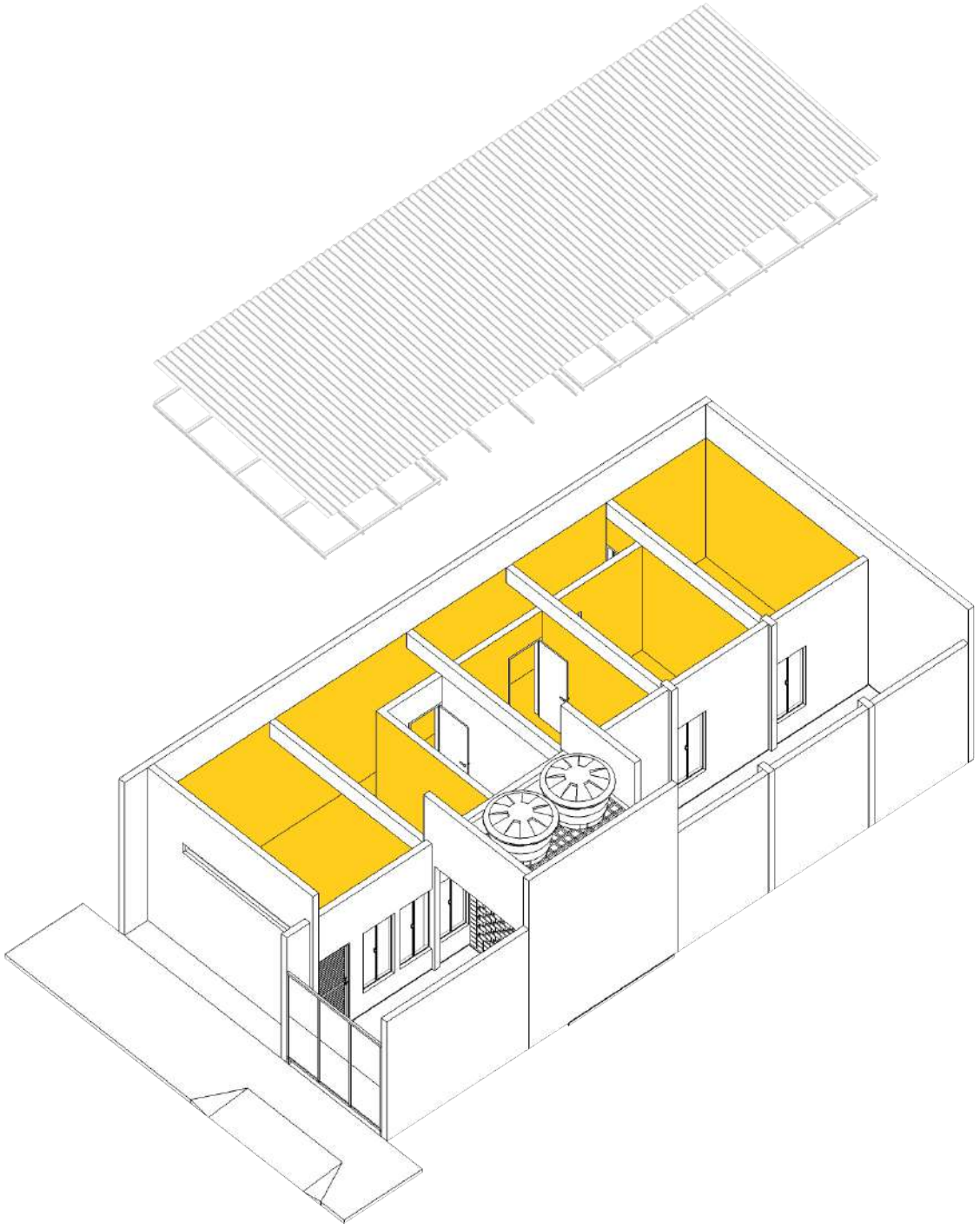


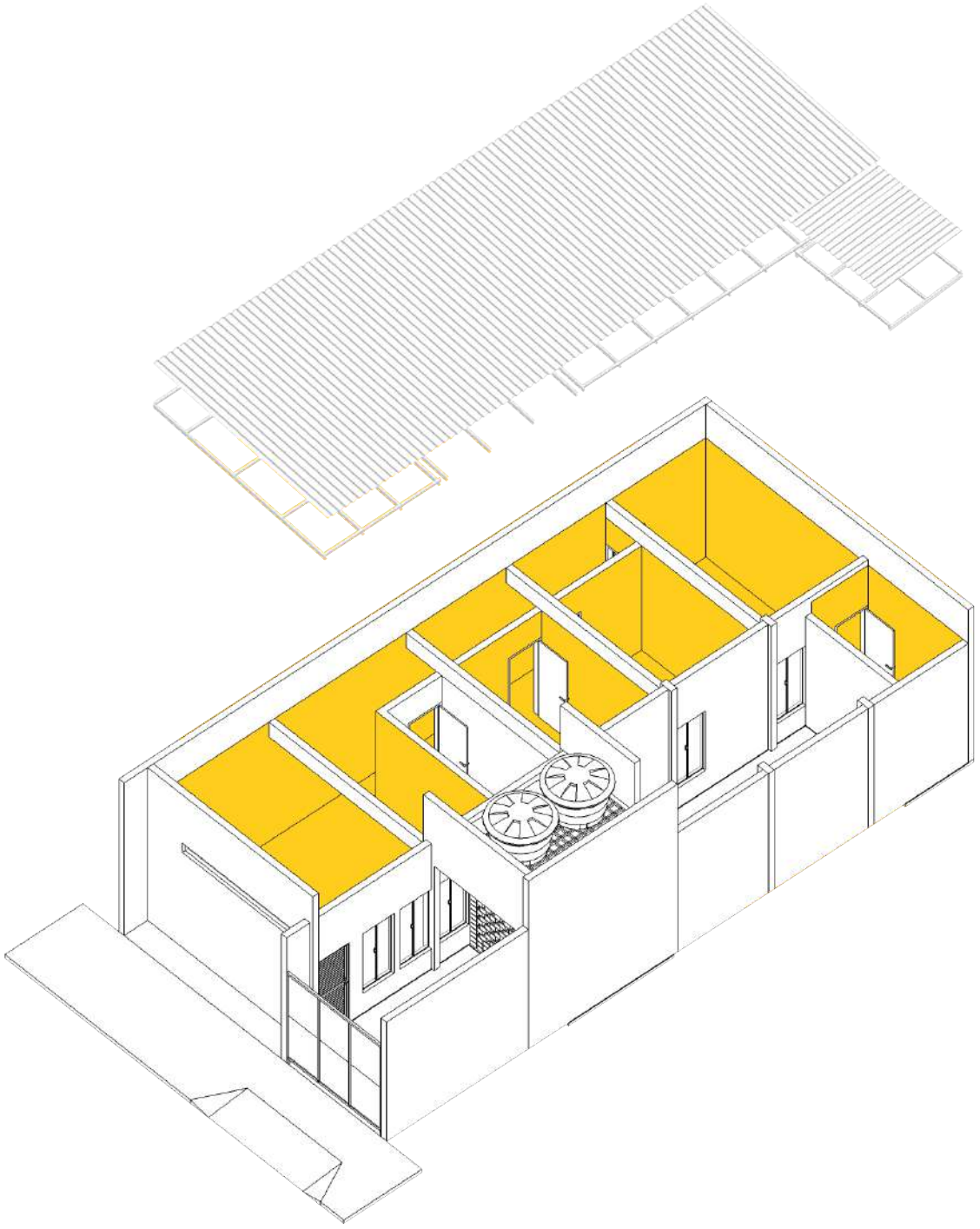
Protótipo de Habitação de Interesse Social Ampliável











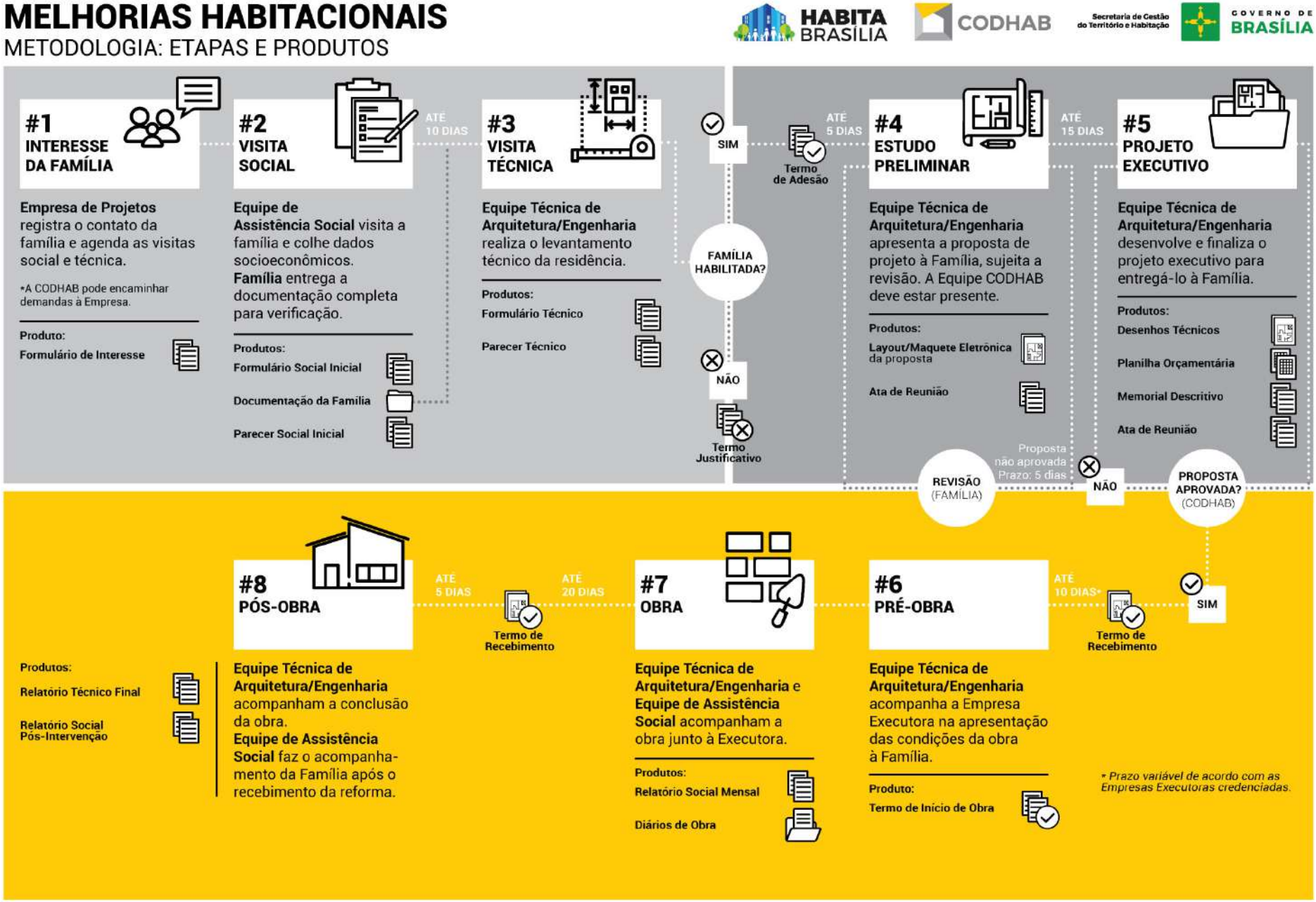
ESPAÇOS INTEGRADOS E ECONÔMICOS

Projetos experimentais - HIS ampliável

Projetos experimentais - HIS ampliável

| melhorias habitacionais |

ARIS/DF



Melhorias Habitacionais fluxograma

Melhorias Habitacionais projeto e execução

PATOLOGIAS

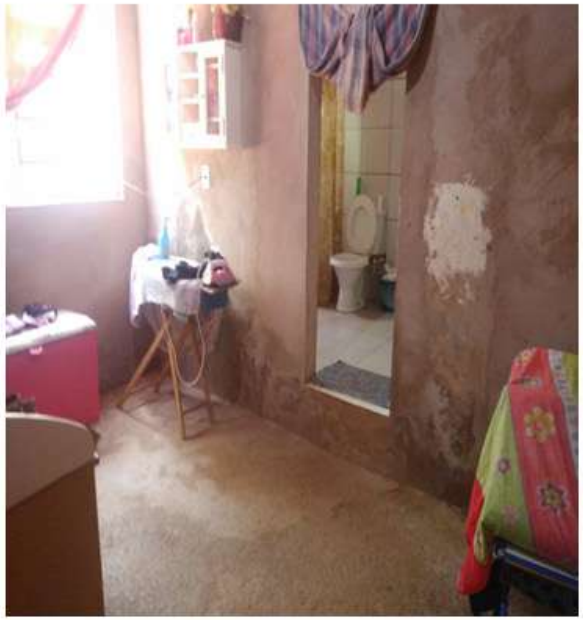
Ausência de revestimentos

Instalação elétrica exposta

Instalação inadequada

Risco estrutural

Infiltração



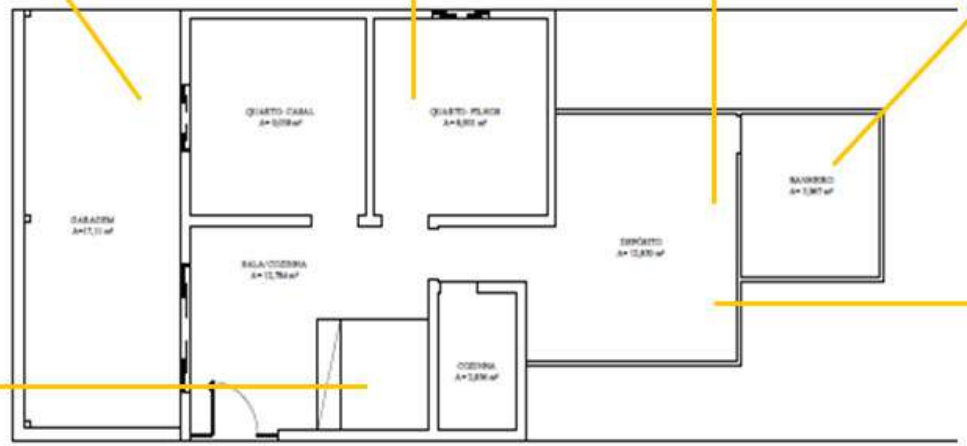
Falta de acessibilidade

Falta de estrutura e rachaduras

Problemas de cobertura

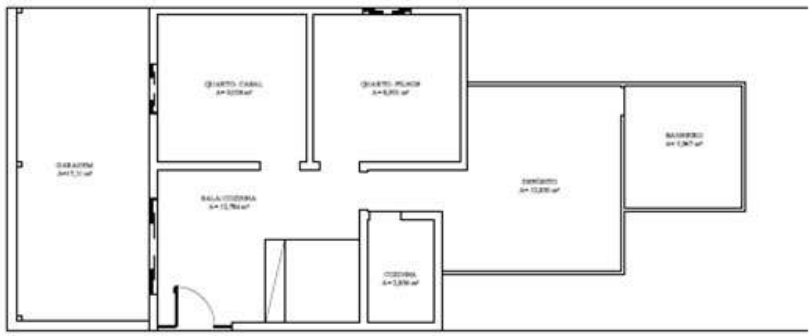
Falta de iluminação e ventilação

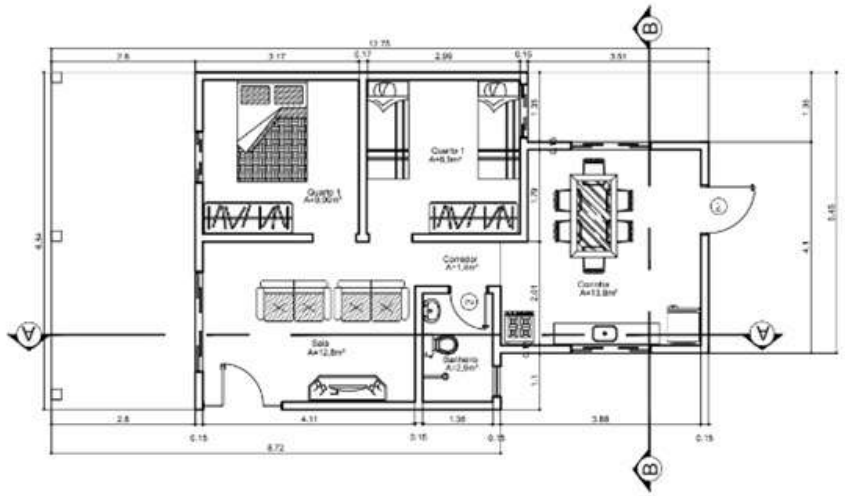
DIAGNÓSTICO



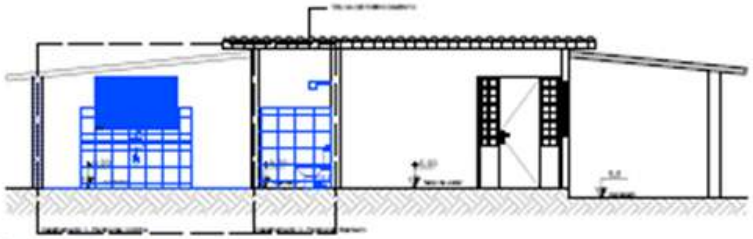
1 PLANTA BAIXA LEVANTAMENTO
ESCALA 1:50

ESTUDO PRELIMINAR

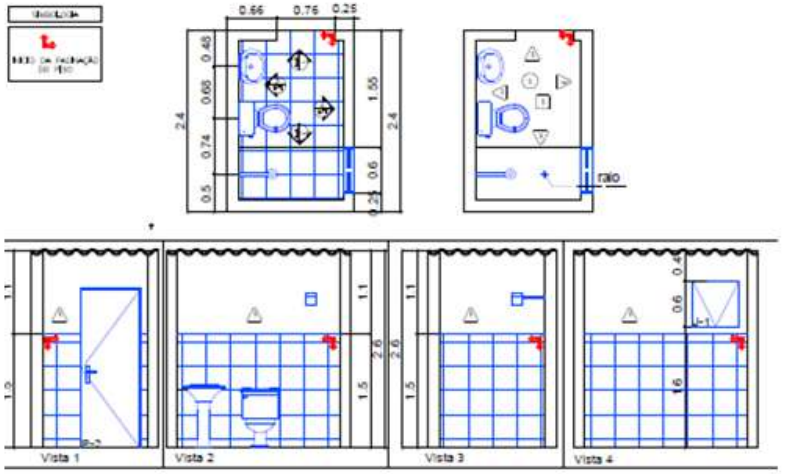




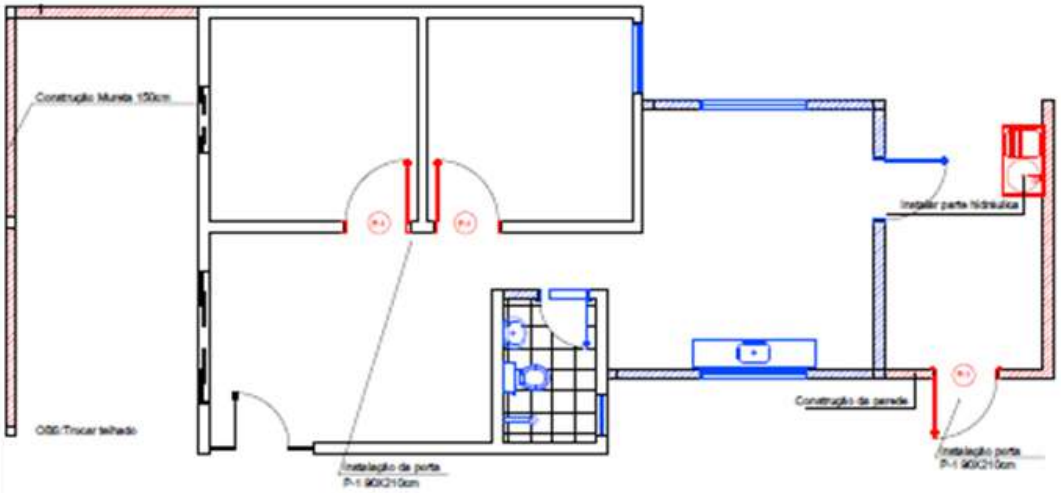
PROJETO EXECUTIVO



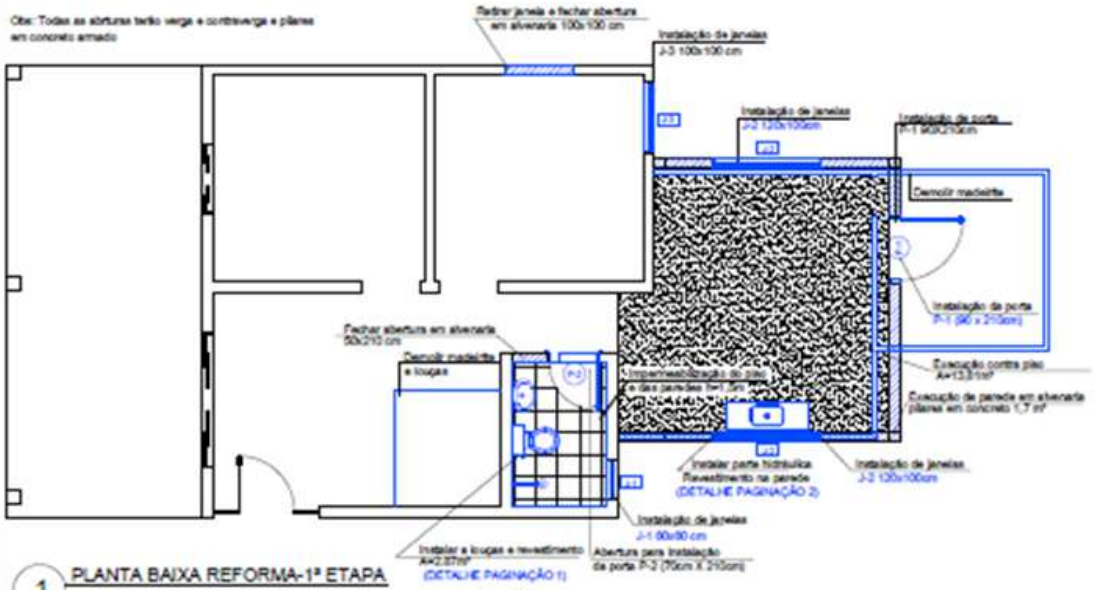
1 CORTE AA
ESCALA 1 : 50



1 Detalhamento 2- Banheiro
ESCALA 1 : 50



1 PLANTA BAIXA REFORMA- 2ª ETAPA
ESCALA 1 : 50



1 PLANTA BAIXA REFORMA-1ª ETAPA
ESCALA 1 : 50

LEGENDA

- PAREDE ALVENARIA EXISTENTE À CONSERVAR
- CONSTRUIR EM ALVENARIA - 1ª ETAPA
- CONSTRUIR EM ALVENARIA- 2ª ETAPA
- PAREDE DE ALVENARIA A DEMOLIR 1ª ETAPA
- PAREDE DE ALVENARIA A DEMOLIR- 2ª ETAPA
- PISO CERÂMICO 45X45 cm NAVONA REAL BRANCO (cozinha) e PÉROLA MÁRMORE (banheiro)

QUADRO DE ESQUADRIAS

REF.	QUANT.	DIMENSÕES	PEITORIL
J-1	1	80 x 60cm	160cm
J-2	2	120 x 100cm	110cm
J-3	1	100 x 100cm	110cm
P-1	1	90 x 210cm	
P-2	1	70 x 210cm	

QUADRO DE ESQUADRIAS

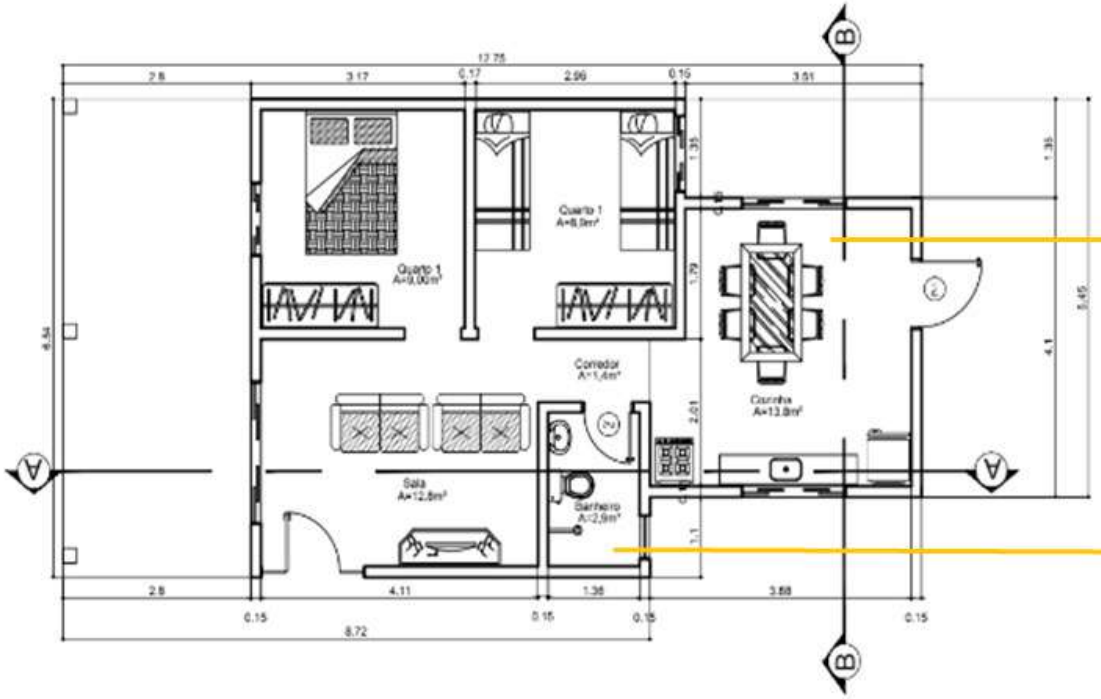
REF.	MATERIAL	TIPO
J-1	Vidro	De correr 1 folhas
J-2	Ferro	De correr 2 folhas
J-3	Ferro	De correr 2 folhas
P-1	Madeira	Abrir
P-2	Madeira	Abrir

Obs; Todas as aberturar terão verga e contra verga em concreto armado.

- ✓ Linguagem mais acessível/ simplificada
- ✓ Menor quantidade de desenhos
- ✓ Maior agilidade na produção de projetos
- ✓ Projeto em 2 etapas

ENTREGAS

APLICAÇÃO



CASO D. IRENE
(POSTO SOL NASCENTE TRECHO I)

ARQUITETOS RESPONSÁVEIS:
ISABELA GARDÉS E ERICK WELSON

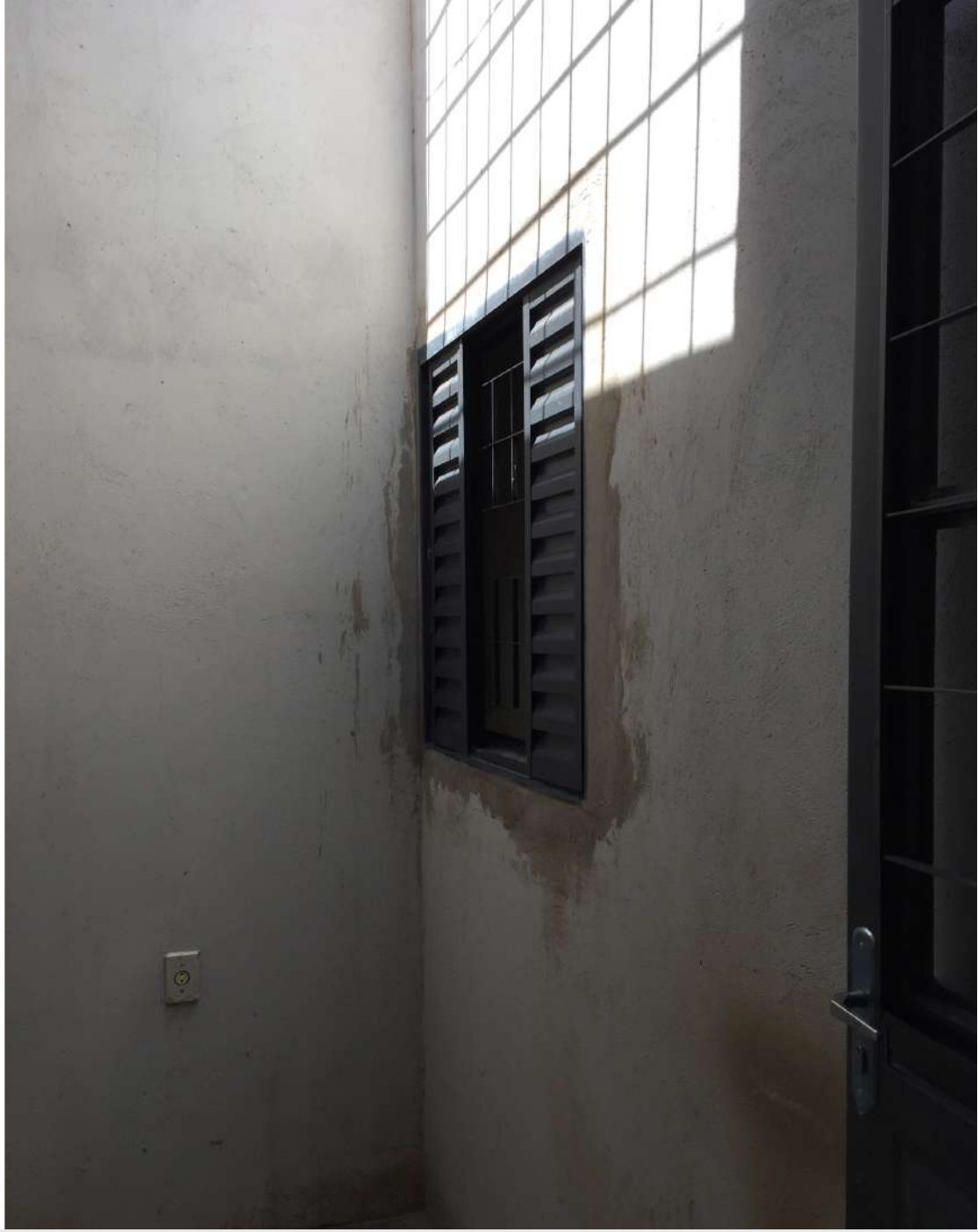
2015

Melhorias Habitacionais Projeto Irene | Sol Nascente Trecho I

ADEQUAÇÕES HABITACIONAIS

PARA HABITABILIDADE

VENTILAÇÃO E ILUMINAÇÃO NATURAL



Melhorias Habitacionais projeto e execução

Melhorias Habitacionais projeto e execução

Melhorias Habitacionais projeto e execução

SALUBRIDADE PARA AS ÁREAS MOLHADAS

Melhorias Habitacionais projeto e execução

Melhorias Habitacionais projeto e execução

Melhorias Habitacionais projeto e execução

ADEQUAÇÃO À QUANTIDADE DE MORADORES

Melhorias Habitacionais projeto e execução

Melhorias Habitacionais levantamento

Melhorias Habitacionais ampliação da casa

Melhorias Habitacionais ampliação da casa

Melhorias Habitacionais ampliação da casa

Melhorias Habitacionais ampliação da casa

LIBERDADE

Melhorias Habitacionais acessibilidade

ALARGAMENTO DA PORTA DE ENTRADA

foto : Andre Borges/Agência Brasília

Melhorias Habitacionais acessibilidade

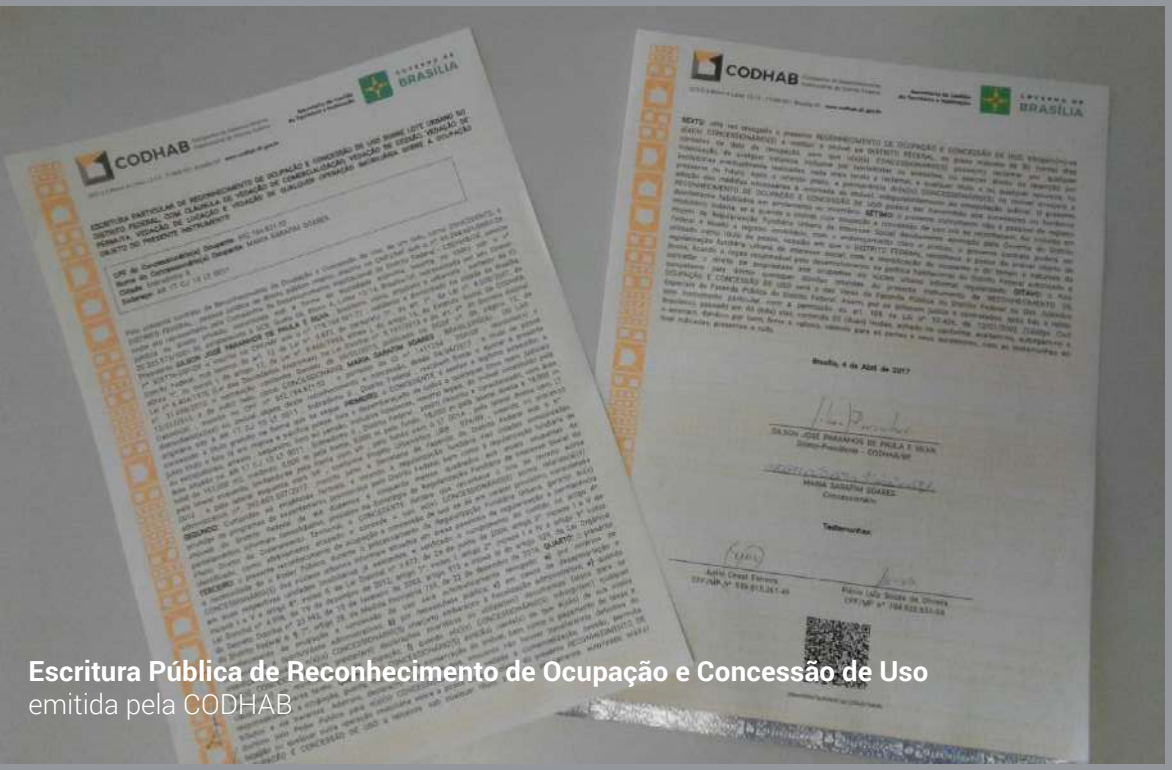
Melhorias Habitacionais acessibilidade

DIGNIDADE

Melhorias Habitacionais projeto e execução *Aparecida Gomes Xavier*

regularização

+ urbanismo



Escritura Pública de Reconhecimento de Ocupação e Concessão de Uso
emitida pela CODHAB

Escritura Pública de Doação passou a ser emitida pela CODHAB

Escrituras Sociais acabando com a insegurança jurídica dos moradores

Escrituras Sociais acabando com a insegurança jurídica dos moradores

projetos
especiais

jathis

I Jornada de
Assistência Técnica em
Habitação de Interesse Social
de Brasília

9, 10 e 11 de outubro de 2017
Auditório do IESB, SGAS 613

I Jornada de Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social de Brasília

A *JATHIS* tomou forma a partir de uma proposta realizada em 2015 para as *Instituições de Ensino Superior* (IES) de Brasília em torno de um *Escritório Modelo de Assistência Técnica,* um projeto de extensão universitária.

Em 2017, a *JATHIS* está sendo promovida pelo *Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Distrito Federal* (CAU/DF), através do *Colégio de Entidades de Arquitetura e Urbanismo do Distrito Federal* (CEAU/DF), por idealização da *Associação Brasileira de Ensino de Aquitetura e Urbanismo* (ABEA) e proposição conjunta com o *Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento do Distrito Federal* (IAB/DF).

A *I JATHIS* tem como público alvo os cursos de graduação em *Arquitetura e Urbanismo,* com o objetivo primordial de sensibilização de estudantes, de professores e das IES do DF para aspectos profissionais e sociais da *Assistência Técnica* e as atividades de extensão universitária.

Outro objetivo do evento é proporcionar um exercício projetual para *Melhorias Habitacionais* por meio da imersão em comunidades de *Áreas de Regularização de Interesse Social* (ARIS) do Distrito Federal. A *Oficina da JATHIS* pretende ilustrar as particularidades e dificuldades das práticas de *Melhorias Habitacionais,* contextualizadas a partir das experiências e da metodologia de trabalho da *Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal* (CODHAB/DF), ralizadora do evento.

Esperamos que a *JATHIS* possa influenciar uma reflexão profissional sobre o papel social do arquiteto e urbanista e as responsabilidades das instituições que podem conferir qualidade e dignidade à moradia de interesse social e à construção de nossas cidades.

Idealização

Apoio

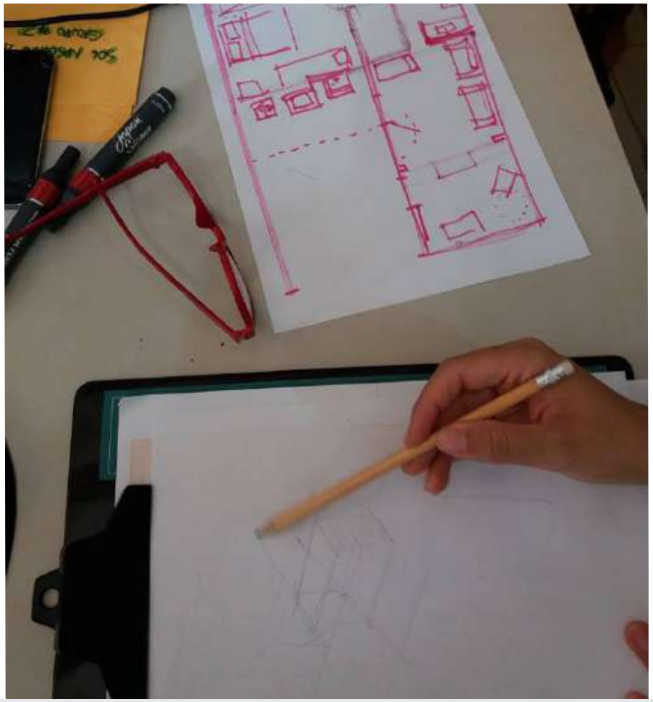
Promoção

Apoio Institucional

Apoio Organizacional

Realização

Oficinas de Formação em Assistência Técnica



Oficinas de Formação em Assistência Técnica

Visita COSU - IAB

Convênio CIALP

projetos
transversais

projetos**transversais**

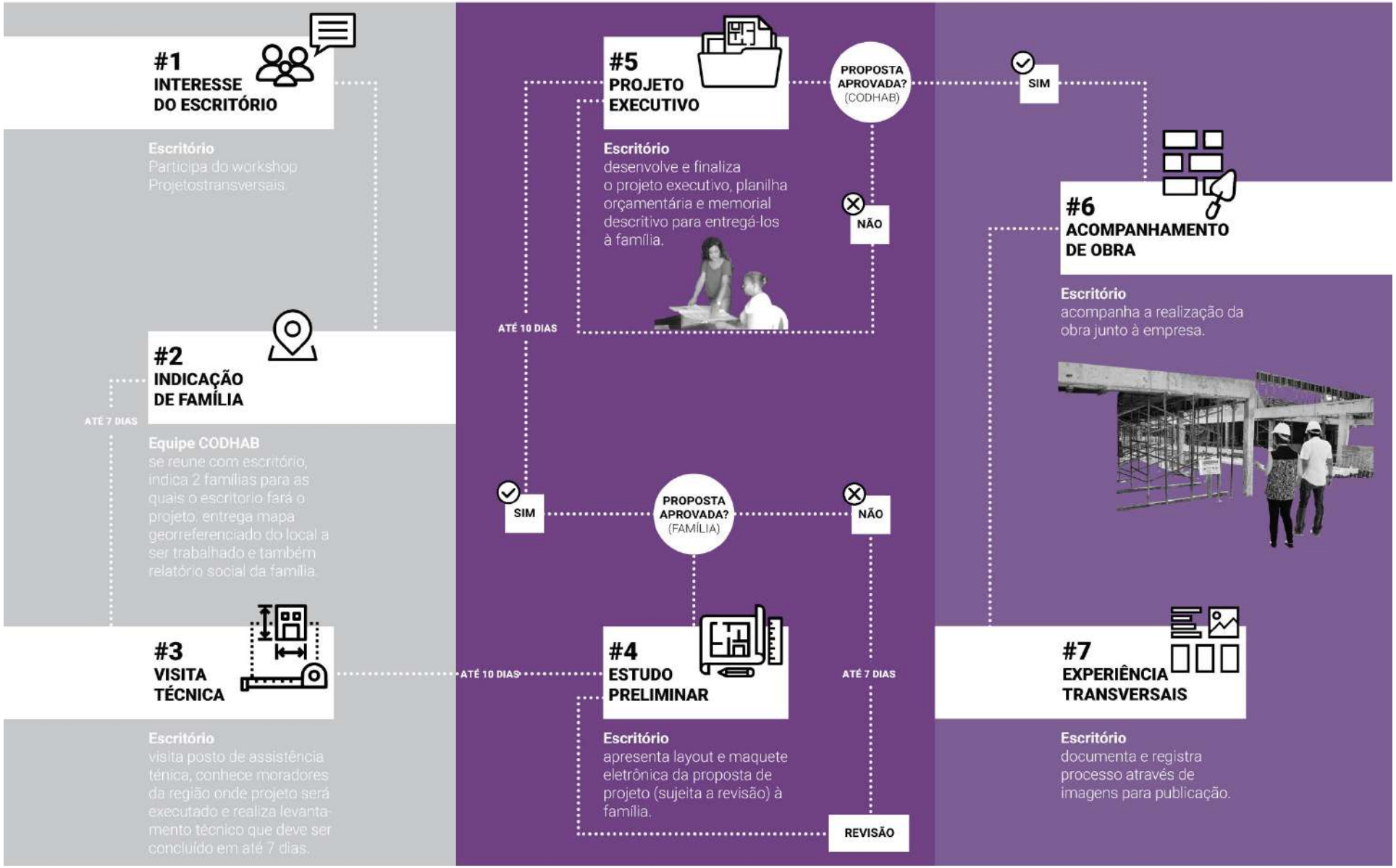
Linhas transversais que cruzam as **experiências particulares** dos profissionais arquitetos de Brasília em sua atuação privada, as recentes **experiências públicas** promovidas pela CODHAB **em Assistência Técnica** e a **realidade** das comunidades.

Duas retas cortadas por uma transversal pode criar o símbolo da **diferença**

projetos**transversais**

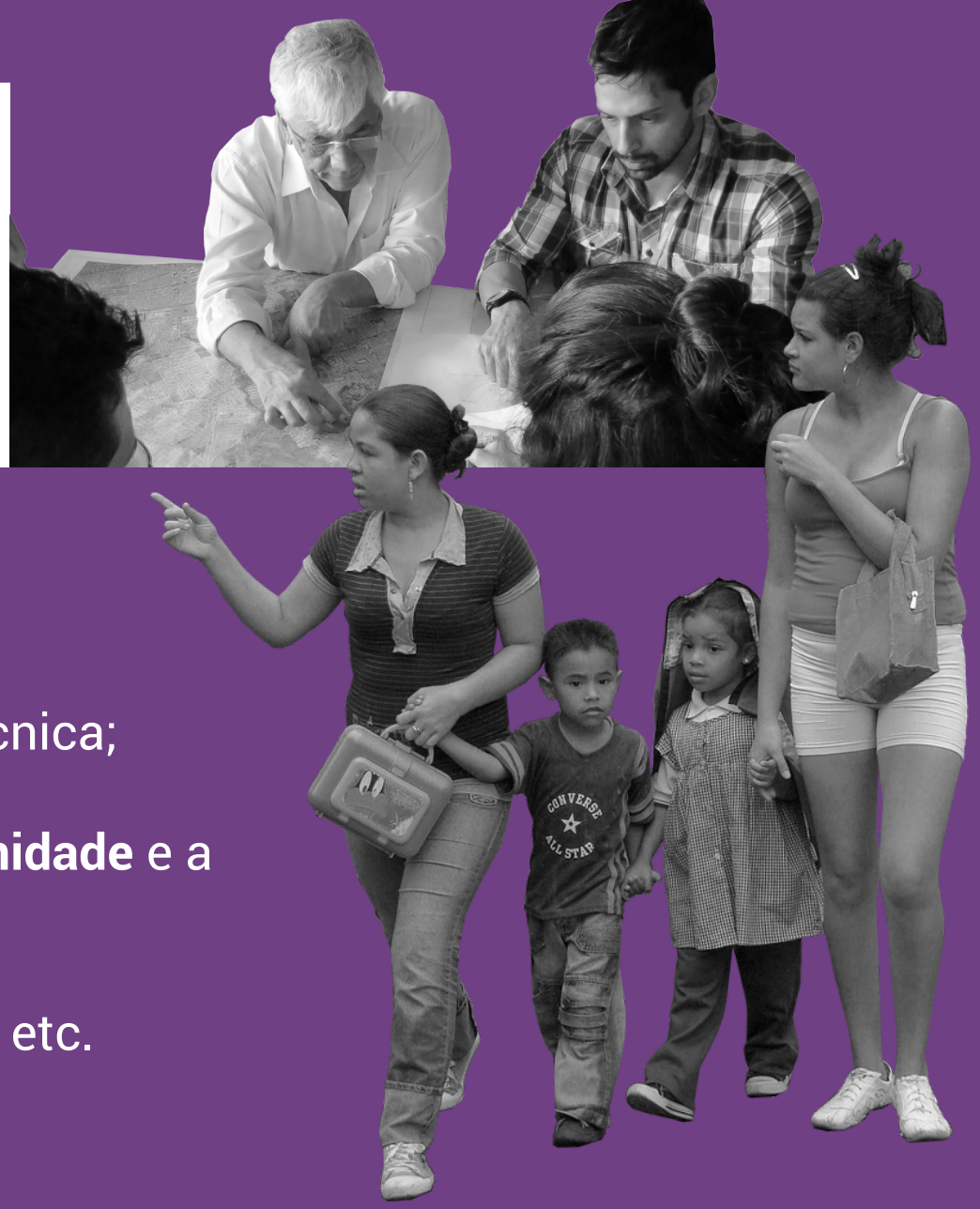
Busca por **novas perspectivas, novos ângulos** - diversos, inesperados, inovadores.

Oportunidade para que os arquitetos de Brasília possam *"exercer as suas pontencialidades técnicas e artísticas (...) em **obras voltadas fundamentalmente para as classes deserdadas**, mais desprovidas (...) para **a maior parte da população**"* (Graeff).



Projetostransversais etapas do processo

#1
VISITA AOS ESCRITÓRIOS



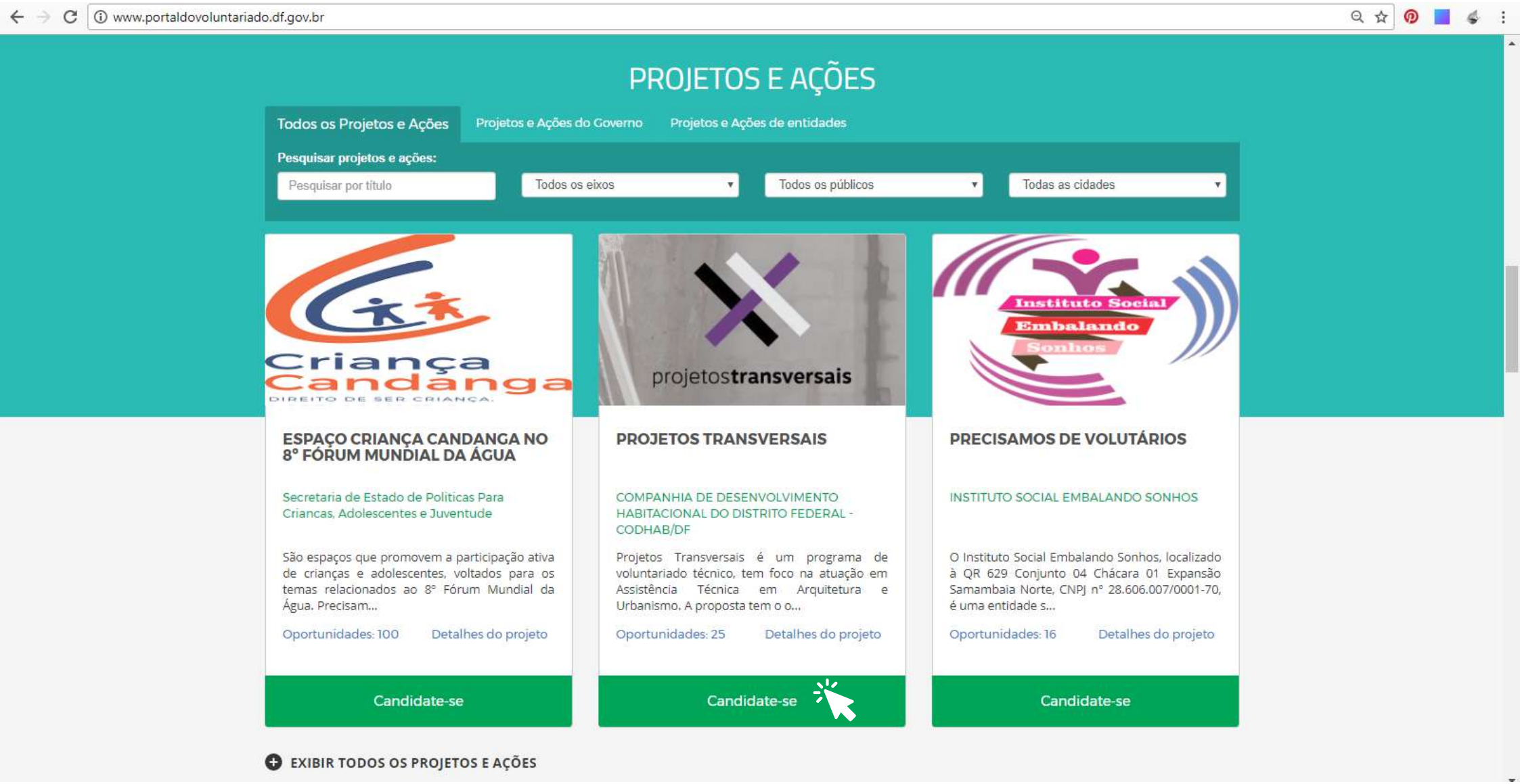
Inscrição no portal;

Conexão da equipe dos escritórios
com o arquiteto do Posto de Assistência Técnica;

Explicações mais específicas sobre a **comunidade** e a **abordagem dos moradores**;

Orientações sobre uso do *drive*, orçamentos, etc.

Duração: *8h (dois períodos)*



Projetostransversais inscrição | portal do voluntariado DF

#2 #3
VISITA ÀS FAMÍLIAS E LEVANTAMENTO

Entrevista;

Programa de necessidades;

Levantamento;

Início da atividade: *após visita ao escritório.*
Entrega: *7 dias após visita à família.*

Arquiteto do Posto irá acompanhar a visita.

#4
ESTUDO PRELIMINAR

O **estudo preliminar deverá ser apresentado pelos escritórios** às famílias. Se possível a apresentação será acompanhada pelo arquiteto do posto.

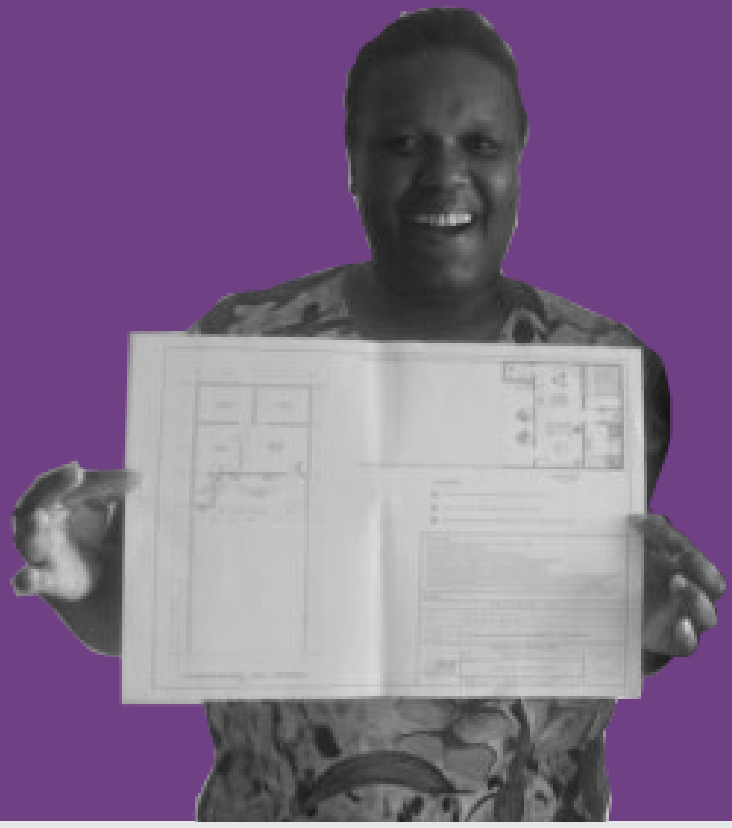
Entrega: *10 dias após a visita à família.*

* Caso seja necessária alguma **revisão**, a entrega do estudo final deverá ocorrer *em até 7 dias*.

#5
PROJETO EXECUTIVO

Deverá conter **projeto executivo, memorial descritivo e orçamento**.

Entrega: *10 dias após a aprovação do estudo preliminar.*



#6
ACOMPANHAMENTO DE OBRA

Prazos a depender da contratação da empresa credenciada (aproximadamente 15 dias após a entrega do projeto).

Prazo estimado de execução da obra entre 30 e 60 dias.

projetos**transversais**

Gostaríamos de **publicar os resultados desta experiência**, buscando **ampliar a discussão** e **diversificar os processos e modos de atuação** em melhorias habitacionais – assistência técnica em arquitetura e urbanismo como um todo, possibilitando **a melhoria do serviço prestado pelo governo** e criando **mais canais de debate**, **avaliação e transparência** das atividades desenvolvidas pela CODHAB.

Portanto, é importante o registro de todas as etapas.

BLOCO ARQUITETOS

arqbr

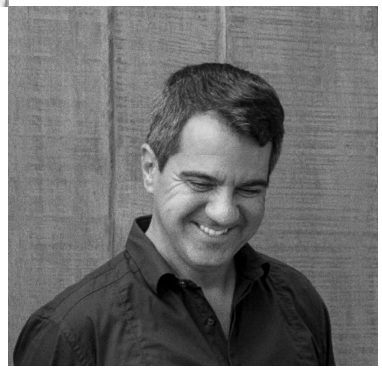
ESTUDIO MOVA

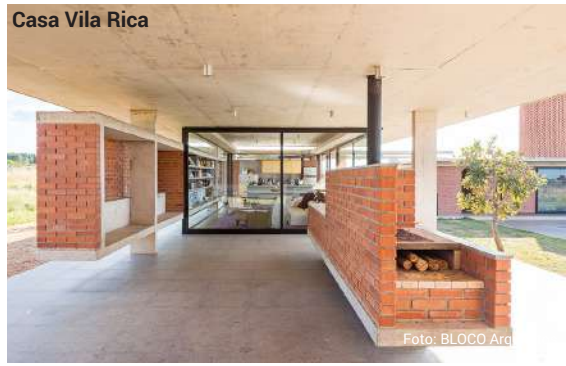
ESTÚDIO MRGB

mooca arquitetos associados

Escritórios participantes Projetostransversais

BLOCO
ARQUITETOS





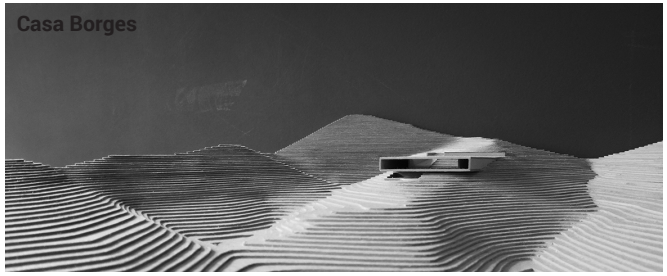
arqbr

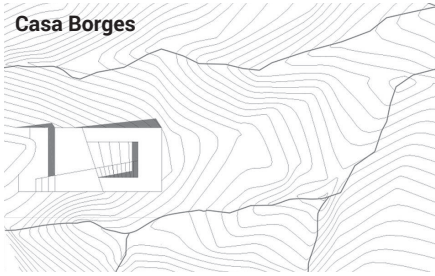
Casa Borges

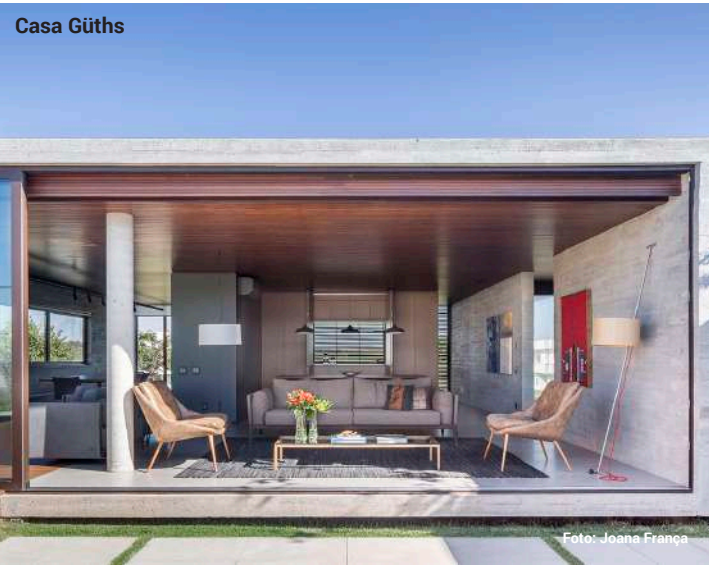
Casa Güths
Foto: Joana França

Casa Borges

Casa Borges


Casa Borges


Casa Borges


Casa Güths
Foto: Joana França

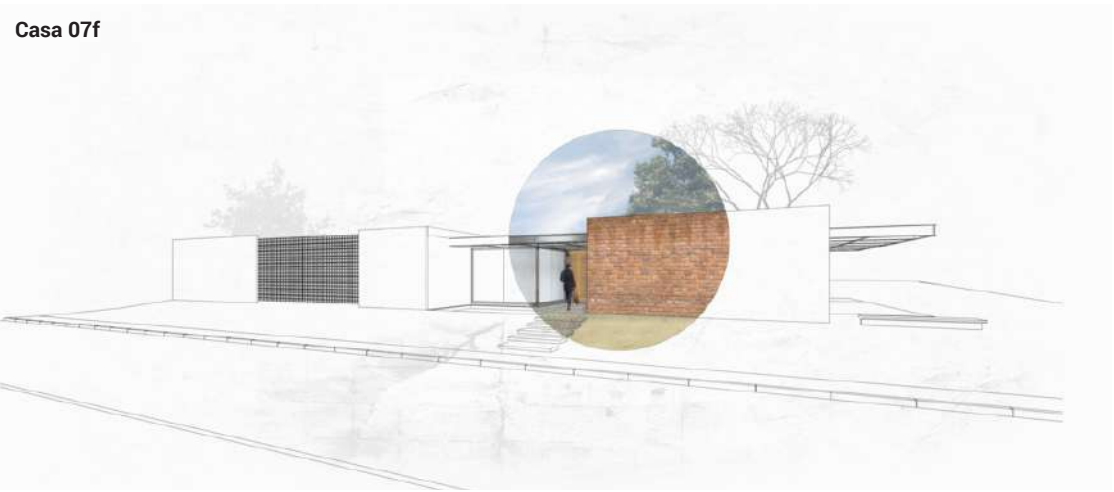
Casa Güths
Foto: Joana França

Casa Toróró

Paróquia Sagrada Família no Park Way

Paróquia Sagrada Família no Park Way

ESTUDIO MOVA



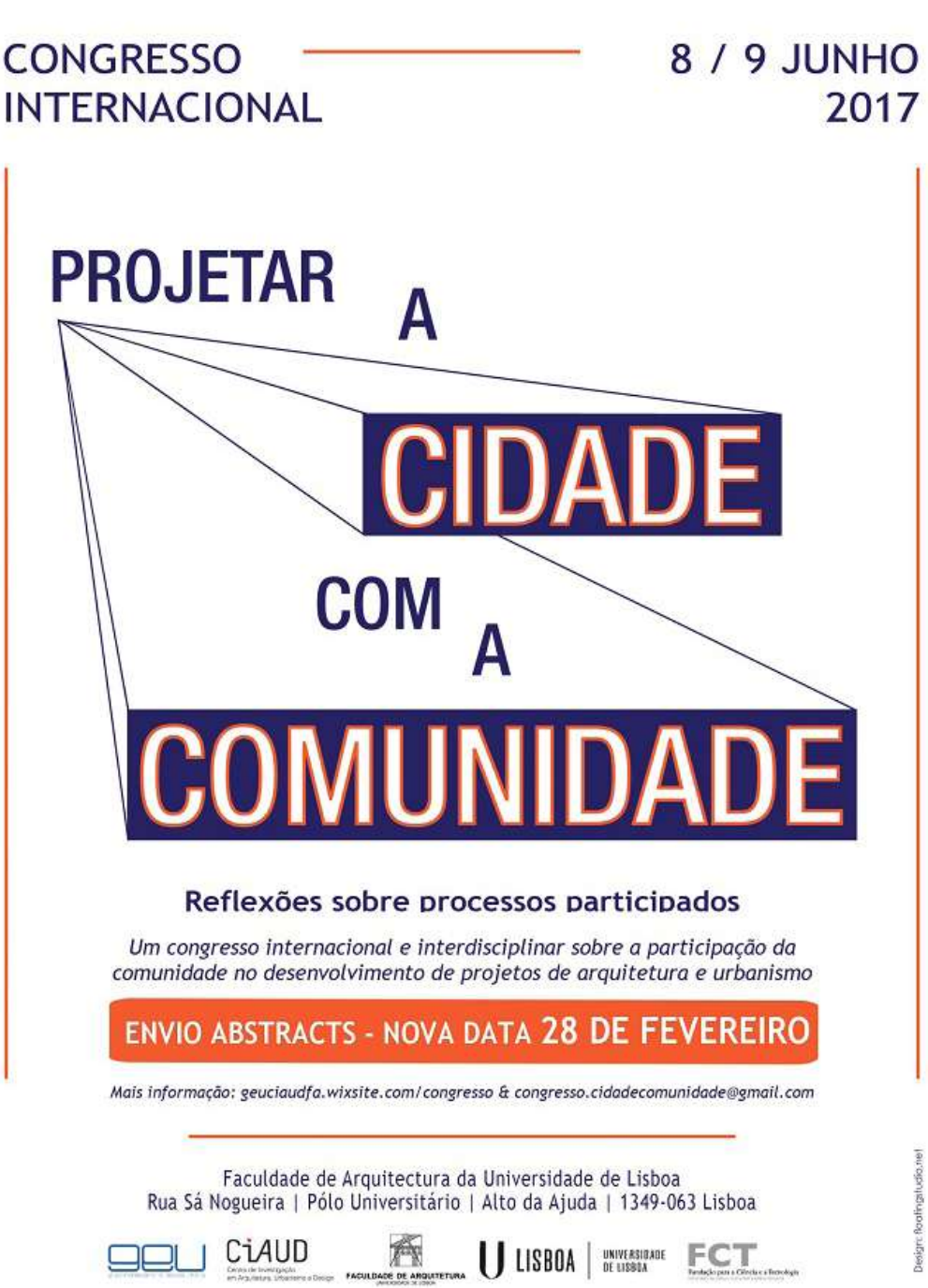
ESTÚDIO
MRGB

moota

arquitetos
associados

reconhecimento

Palestras em diversas cidades do Brasil com interesse em implementar a Lei de Assistência Técnica



Projetar a Cidade com a Comunidade (2017)

XX Bienal do Chile (2017): A companhia teve o projeto Ações Urbanas Comunitárias selecionado entre os mais de 400 inscritos na 20ª Bienal de Arquitetura e Urbanismo

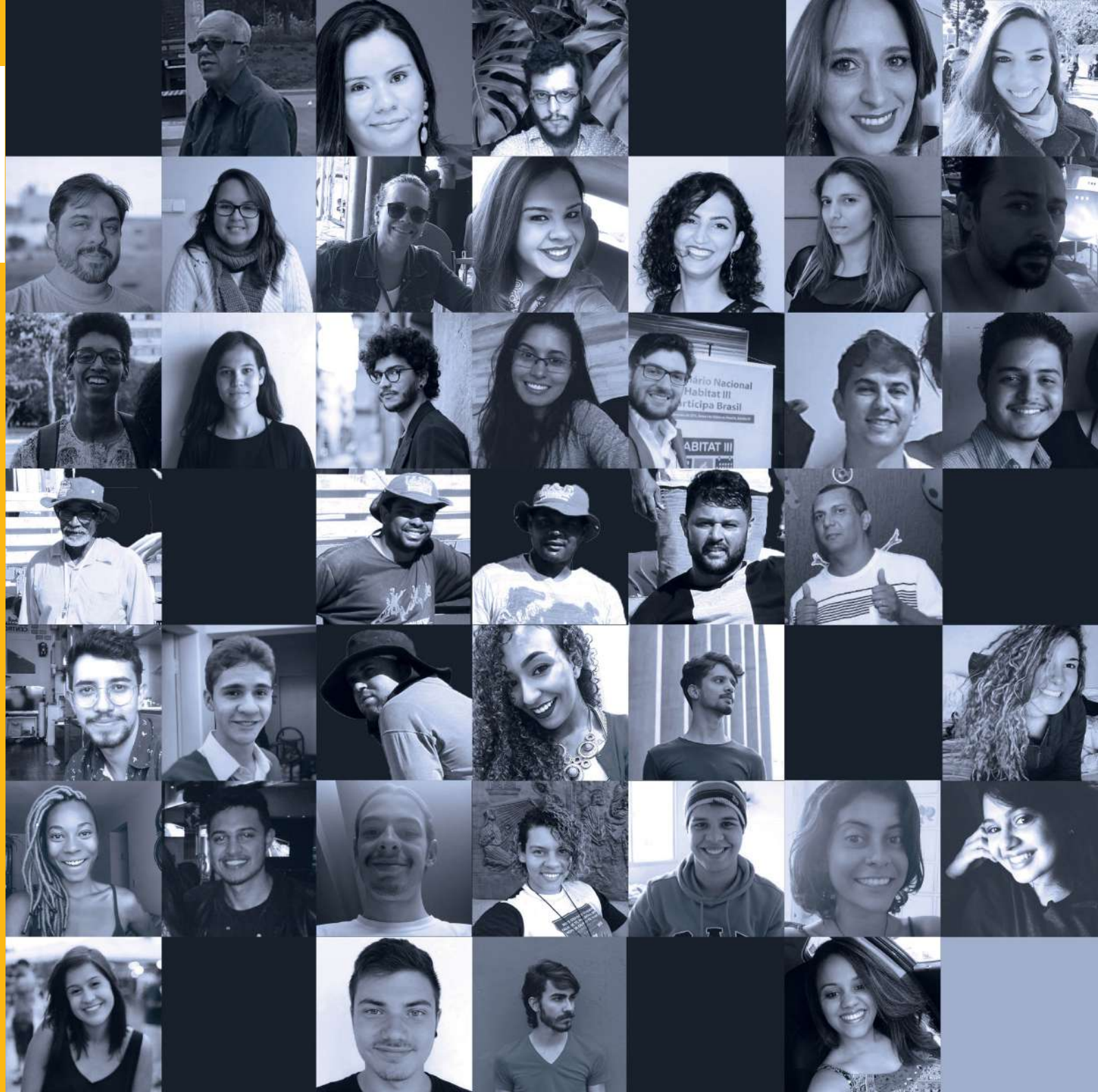
convite para **UIA Seoul 2017**

Selo de Mérito ABC 2017 CONCURSOS PÚBLICOS

Selo de Mérito ABC 2018 ASSISTÊNCIA TÉCNICA

equipe

diretoria de assistência técnica



+ informações:

Gilson Paranhos
presi@codhab.df.gov.br

Luiz Sarmento
luiz.sarmento@codhab.df.gov.br

Sandra Marinho
sandra.marinho@codhab.df.gov.br

www.codhab.df.gov.br